Arcelor Brasil

Relatório Anual
2006

arcelor MITTAL

Arcelor Brasil

Relatório Anual

2006

Sumário

Perfil Corporativo	02
Mensagem da Administração	06
Estratégia	08
Cenário Global	10
Desempenho dos Negócios	12
Desempenho Econômico e Financeiro	18
Desempenho no Mercado de Capitais	25
Investimentos	28
Governança Corporativa	32
Gestão de Riscos	34
Ativos Intangíveis	35
Responsabilidade Social	36
Perspectivas	42
Informações Corporativas	44

arcelor MITTAL

Perfil Corporativo

Arcelor Brasil

A Arcelor Brasil, constituída no final de 2005, agrupando as empresas **Belgo**, **CST** e **Vega do Sul**, é a empresa siderúrgica de maior valor de mercado do país. Tem presença destacada nos mercados interno e internacional de aço, ofertando produtos longos (laminados e trefilados) e planos (placas e laminados) de qualidade diferenciada, para as mais diversas aplicações — automóveis, eletrodomésticos, embalagens, construção civil e naval, dentre outras. É a maior empresa siderúrgica da América Latina, com capacidade instalada da ordem de 11 milhões de toneladas/ano, agrupando 27 unidades industriais para produção e/ou beneficiamento de aço no Brasil, Argentina e Costa Rica.

Suas atividades são orientadas pelos mais altos padrões de governança corporativa (Nível 1), tendo sido a primeira empresa siderúrgica incluída na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), além de manter completa aderência aos princípios do desenvolvimento sustentável. Com mais de 15 mil empregados, também é *benchmark* em clima organizacional, incluindo-se entre as melhores empresas para trabalhar no país. Desde julho de 2006 tem como principal acionista controlador a Arcelor Mittal, empresa global resultante da fusão da Arcelor com a Mittal Steel.

VANTAGENS COMPETITIVAS

Dentre as principais vantagens competitivas da Arcelor Brasil incluem-se:

- Baixo custo de produção
- Equipamentos, instalações e tecnologia de última geração
- Know-how para produção de fios metálicos
- Vanguarda em gestão ambiental
- Situação financeira sólida
- Integração ao Grupo Arcelor Mittal

Belgo

A Belgo Siderurgia – em atividade no país desde 1921 — detém um conjunto de usinas siderúrgicas e de trefilarias no Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia), Argentina e Costa Rica. Com capacidade instalada de 5,1 milhões de toneladas/ano de laminados e de 1,4 milhão de tonelada/ano de trefilados, destaca-se no setor de aços longos oferecendo a mais completa linha de produtos para a construção civil, sendo líder na América do Sul na produção de arames para aplicações industriais e agropecuárias e uma das três principais produtoras mundiais de fio-máquina para *steel cord*, produto utilizado no reforço de pneus.

CST

A CST opera uma usina siderúrgica integrada para a produção de aços planos para as mais diversas aplicações, atendendo aos exigentes mercados de automóveis e autopeças, eletroeletrônicos, embalagens, tubos e construção civil e naval, dentre outros. Pioneira e líder no mercado mundial de placas (produto semi-acabado de aço) e com participação crescente no mercado nacional de laminados a quente (bobinas), a empresa está finalizando seu processo de expansão, que elevará de 5 para 7,5 milhões de toneladas/ano sua capacidade de produção a partir de 2007. A unidade industrial, em operação desde 1983, fica estrategicamente localizada na região da Grande Vitória, no Estado do Espírito Santo.

Vega do Sul

A Vega do Sul mantém uma unidade industrial especializada na transformação do aço através dos mais modernos processos de decapagem, laminação a frio e galvanização. Com capacidade de produção de 880 mil toneladas/ano, está localizada em São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina, sendo suprida de laminados a quente (bobinas) integralmente pela CST. A empresa detém crescente participação no mercado interno, destacando-se, desde seu início de operação, em 2003, como fornecedora preferencial para a indústria automotiva.

Arcelor Mittal

A Arcelor Mittal, resultado da fusão da Arcelor e da Mittal Steel, é a maior empresa siderúrgica mundial, com 330 mil empregados em mais de 60 países e capacidade de produção anual de 130 milhões de toneladas de aços planos, longos e inoxidáveis, o que corresponde a mais de 10% do total de aço fabricado no mundo.

Ocupa posição de liderança nos principais mercados, entre eles os de automóveis, construção, eletrodomésticos e embalagens, destacando-se no campo de pesquisa e desenvolvimento e de tecnologia. Conta com substanciais fontes proprias de matérias-primas e uma vasta e bem-aparelhada rede de distribuição.

Tem unidades industriais em 27 países da Europa, Ásia, América e África, o que garante a participação em todos os mercados estratégicos de aço, tanto em economias desenvolvidas como emergentes.

A Arcelor Mittal adota elevados padrões de responsabilidade social corporativa, um compromisso comprovado com a divulgação periódica de indicadores de desenvolvimento sustentável.

Destaques Operacionais e Financeiros

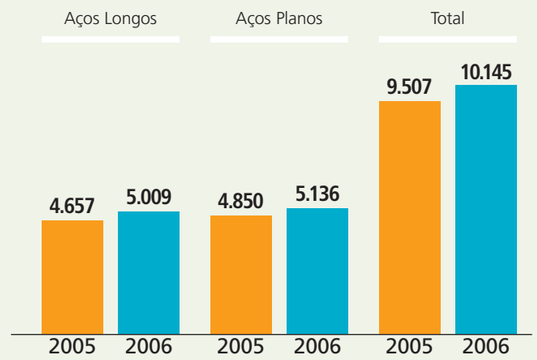
Dados operacionais (em mil toneladas)	2006	2005
Produção de Aço Bruto		
Aços Longos	5.009,5	4.657,2
Aços Planos	5.136,0	4.850,0
Total	**10.145,5**	**9.507,2**
Volume de vendas		
Aços Longos	4.951,0	4.447,4
Aços Planos	5.152,0	4.369,0
Total	**10.103,0**	**8.816,4**

Indicadores Financeiros Consolidados (em R$ mil, exceto lucro por ação)*	2006	2005
Ativos totais	20.619.063	18.172.822
Dívida líquida	1.203.837	1.290.678
Patrimônio líquido	12.882.551	11.523.665
Receita líquida		
Mercado interno	9.427.999	8.612.318
Mercado externo	4.630.623	4.729.019
Total	**14.058.622**	**13.341.337**
EBITDA	4.415.030	5.052.147
Margem EBITDA %	31	38
EBIT	3.583.265	4.346.144
Margem EBIT %	25	33
Resultado operacional	3.132.982	4.186.571
Lucro Líquido	2.268.775	3.254.573
Margem líquida %	16	24
Lucro Líquido por ação (R$)	3,50	5,03
Investimentos Industriais	2.196.162	2.400.354
Numeros de empregados	15.609	14.354

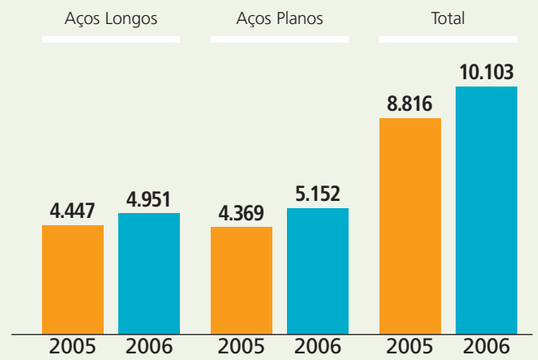
** Os dados de 2005 são pro-forma.*

Dados Operacionais

Produção de Aço Bruto
mil toneladas



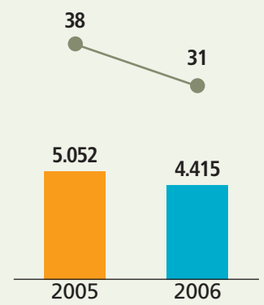
Vendas
mil toneladas



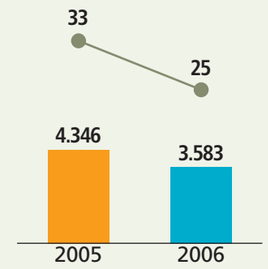
Indicadores Financeiros

Receita líquida
R$ milhões

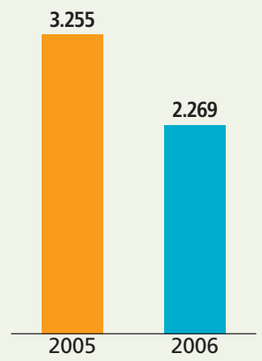
EBITDA
R$ milhões
Margem EBITDA
%



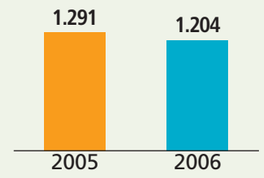
EBIT
R$ milhões
Margem EBIT
%



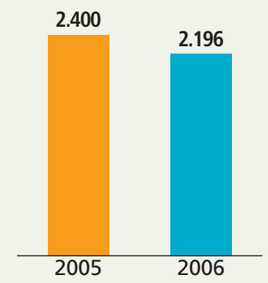
Lucro Líquido
R$ milhões



Dívida líquida
R$ milhões



Investimentos Industriais
R$ milhões



Mensagem da Administração

Se 2005 foi o ano da consolidação das empresas do grupo Arcelor no Brasil, estabelecendo um marco histórico importante desse processo no país, 2006 ficará marcado como o ano em que se confirmou a nossa determinação em exercer o papel de liderança em siderurgia na região.

Registramos, com satisfação, resultados extremamente positivos em termos de produção e vendas, o que coloca a Arcelor Brasil como um dos melhores – se não o melhor – desempenho anual dentre todas as empresas siderúrgicas do país. Com inúmeros recordes de produção e vendas, além de sólidos resultados financeiros, ratificamos a nossa posição de empresa de maior valor de mercado do setor siderúrgico brasileiro.

Nossa receita operacional líquida cresceu 5%, totalizando R$ 14,059 bilhões, registrando-se uma geração operacional de caixa (EBITDA) de R$ 4,415 bilhões e lucro líquido de R$ 2,269 bilhões.

Tais números refletem o sucesso da integração que vem sendo promovida pela Arcelor Brasil desde sua criação oficial, no final de 2005, agrupando as controladas **Belgo**, **CST** e **Vega do Sul**. Essa interação, viabilizada pelo comprometimento do conjunto de nosso pessoal, propiciou ganhos de sinergia da ordem de R$ 444 milhões em 2006, 83% acima da previsão feita quando da constituição da empresa, para esse exercício.

Ainda que a fase de integração não possa ser considerada concluída, estamos iniciando a fase do desenvolvimento de nossos processos gerenciais comuns, almejando uma plataforma única de ERP (*Enterprise Resource Planning*), por meio do projeto SAP Conexão. Sua conclusão possibilitará a gestão da companhia sob uma visão otimizada de empresa única.

Com essa mesma determinação com que avançamos na consolidação e integração da empresa, superamos um ano totalmente atípico em decorrência da fusão do grupo Arcelor com o grupo Mittal, sem que se tivesse registrado qualquer descontinuidade em nossas operações ou planos. Mais do que isso, a Arcelor Brasil deu seqüência aos projetos em curso, notadamente a expansão da CST e da Acindar, na Argentina, controlada pela Belgo, além da implantação dos altos-fornos da unidade de Juiz de Fora (MG), sem comprometer qualquer dos princípios e valores relacionados à sustentabilidade do seu negócio.

Essa fusão – marco importante num movimento de consolidação efetivamente global – traz perspectivas ainda mais animadoras para a Arcelor Brasil. Coloca-nos como parte importante do maior conglomerado siderúrgico do mundo e nos traz a oportunidade ímpar de trabalhar com referenciais relevantes para manter nossa competitividade no setor e nossa liderança nos mercados em que participamos.

Uma vez mais, a experiência de integração aqui no Brasil tem nos oferecido papéis relevantes no processo de integração de Arcelor Mittal. O processo de transição vivenciado tem apresentado à Arcelor Brasil oportunidades de sinergias ainda mais amplas, seja em caráter regional, que alcança todas as Américas, seja em caráter global, com operações do grupo que se fazem presentes em praticamente todo o mundo.

Nesse contexto, vimos reforçada nossa destinação estratégica de plataforma de crescimento, agora da Arcelor Mittal, na América Latina, com a ampliação do compromisso de criação de valor, crescente e sustentável, para todo o nosso conjunto de *stakeholders*, aí incluída uma relevante remuneração para os nossos acionistas.

Na consecução dessa estratégia, destacam-se, dentre nossos novos interesses de curto prazo, o enobrecimento ainda maior do *mix* de produtos e a expansão e diversificação de nossa produção de laminados planos, no Brasil, visando à manutenção de nossa participação de mercado (*market share*) e à agregação de novos mercados. Igualmente, novos negócios deverão ser desenvolvidos na área de laminados longos, em âmbito regional, com o mesmo objetivo.

Mais do que nunca a Arcelor Brasil está comprometida com o crescimento e o aumento da produtividade e da competitividade de suas empresas, sustentadas por processos internos de excelência e pessoal altamente identificado com os seus objetivos e metas.

Estamos preparados para usufruir as novas oportunidades que deverão se abrir com uma melhoria consistente da siderurgia regional, principalmente no Brasil, graças à capacidade de resposta sem similar de nossas empresas. Dispomos das melhores condições para, além do enriquecimento e diversificação do *mix* de produtos, aumentar, significativamente, nossa base de produção de aço na América Latina, alcançando o nível de 20 milhões de toneladas/ano até 2012, dependendo para isso apenas da evolução do mercado e de conjuntura econômica mais favorável.

A propósito, registramos a manutenção da Arcelor Brasil na carteira 2006/2007 do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE Bovespa) e sua inclusão na relação das melhores empresas para trabalhar no país, segundo o Guia Exame-Você S/A – um feito seguidamente alcançado por nossas controladas em anos anteriores.

Reafirmamos nosso compromisso com a visão de sermos a empresa siderúrgica de preferência, em toda a América Latina. A oferta de soluções em aço com eficiência e qualidade está permitindo-nos satisfazer às necessidades dos nossos clientes com produtos adequados ao uso com segurança e preços competitivos. Acreditamos que só dessa forma podemos gerar valor para nossos acionistas, para nossos colaboradores e para a sociedade em geral.

Reafirmamos, também, o alinhamento por completo com a ambição do grupo Arcelor Mittal de plena observância dos princípios de desenvolvimento sustentável, com a convergência de políticas e práticas que produzem resultados materiais em favor de todas as partes interessadas.

Estamos certos de que, assim, asseguramos a perenidade e a valorização contínua da empresa, em proveito de toda a sociedade.

A Administração

Estratégia

A estratégia da Arcelor Brasil fundamenta-se numa crescente interação entre as suas duas grandes áreas de negócio (aços carbono longos e aços carbono planos), apropriando-se da complementaridade existente entre as suas empresas controladas, definitivamente orientadas pelo e para o mercado. Esse processo de integração, que apresentou expressivos resultados em 2006, primeiro ano de atividade da companhia, sustenta-se na excelência dos seus relacionamentos comerciais, de seus processos, produtos e modelos de gestão e, ainda, na sua sólida posição financeira.

Pilares e Objetivos Estratégicos

As áreas de negócio da Arcelor Brasil, graças a essa complementaridade e integração, têm propiciado à companhia as condições indispensáveis para a oferta de soluções completas aos clientes, com redução dos seus riscos e aumento do seu poder de competição, numa evolução contínua ditada única e exclusivamente pelo mercado, à luz de uma visão ampla de sustentabilidade.

Assim, embora distintas por sua natureza, processos e mercados, essas duas grandes áreas de negócios – unidas na origem por princípios e valores afins, solidamente construídos, além da excelência de gestão – têm em comum os mesmos pilares estratégicos:

Referência na criação de valor – pela gestão pro-ativa de um excelente portfólio de produtos, baixos custos de produção e ganhos de sinergia, dentre outros fatores;

Excelência na cadeia de valor do aço – pela melhoria contínua de acesso às fontes de matérias-primas, fidelização dos clientes, parcerias estratégicas e foco contínuo em inovação, associados à conjugação das melhores práticas;

Plataforma de crescimento regional – pela apropriação de novas oportunidades de crescimento, de modo orgânico ou por aquisição, orientadas por bem-sucedidas experiências;

Empregador de preferência – pela manutenção de uma política de vanguarda na área de Recursos Humanos, propiciando a atração, o desenvolvimento e a retenção dos melhores talentos;

Elevados padrões de governança corporativa – pelo aprimoramento das práticas já consolidadas no bojo de um relacionamento corporativo norteado pela transparência, ampla prestação de contas e equidade de tratamento.

Sustentada por esses pilares, a Arcelor Brasil estabelece objetivos estratégicos distintos – mas interdependentes e complementares – para as áreas de negócio de aços, longos e planos. Esses objetivos estratégicos atendem às imposições dos planos de desenvolvimento da companhia a curto, médio e longo prazos, no cumprimento do papel de relevância que lhe tem sido atribuído pela Arcelor Mittal no contexto do processo de consolidação que capitaneia no setor siderúrgico mundial.

Dentre os principais objetivos estratégicos da Arcelor Brasil, destacam-se:

- o fortalecimento da sua condição de plataforma de crescimento da Arcelor Mittal na América Latina, com o enobrecimento do *mix* de produtos e a expansão e diversificação da produção, principalmente em aços planos;
- o distanciamento na liderança regional, tanto em aços longos como em aços planos, com foco em segmentos preferenciais do mercado;
- o aumento dos ganhos de sinergia, em âmbito local, regional e global, com o compartilhamento de serviços e a racionalização de processos;
- a maior geração de valor para os acionistas, com redução de custos, maximização dos ativos e aumento da escala de produção para otimização do capital empregado;
- a ampliação dos relacionamentos comerciais e a criação de alternativas de ganhos na fase final da cadeia produtiva, inclusive com o fortalecimento da rede de distribuição;
- a excelência operacional, mediante atualização tecnológica;
- a preservação da condição de *benchmark* em saúde e segurança no trabalho e em gestão ambiental, mediante melhoria contínua;
- a implementação de novas soluções de logística;
- a integração de processos no campo da tecnologia da informação;
- a manutenção da condição de umas das melhores empresas para trabalhar no país

Essa estratégia, plenamente alinhada à estratégia global da Arcelor Mittal, traduz a determinação da companhia de estar sempre se antecipando aos movimentos de mercado, buscando manter uma posição de liderança regional com elevada competitividade internacional.

Cenário Global

O mercado mundial de aço teve, em 2006, o seu quinto ano consecutivo de aquecimento na demanda e na produção, refletindo o bom momento da economia global, que registrou um crescimento de 5,1%, e, em particular, da China, Índia e países da Comunidade de Estados Independentes.

A produção anual de aço bruto foi de 1,239 bilhão de toneladas, representando um aumento de 8,8% sobre 2005, estimulada, mais uma vez, pela China, cuja produção cresceu 17,7%, saltando de 355,8 para 418,9 milhões de toneladas. Esse país, já no primeiro semestre do ano, assumiu a liderança também nas exportações de produtos siderúrgicos, predominantemente de aços longos, superando a Rússia, o Japão e a União Européia, com um saldo de 43 milhões de toneladas no mercado internacional. Também se destacaram no período a Índia (segundo melhor desempenho), a Rússia, o Japão e os Estados Unidos e, em menor escala, a Alemanha, a Ucrânia e a Itália.

O ano foi especialmente marcado pela aceleração do processo de consolidação da indústria siderúrgica no mundo, ainda bastante fragmentada quando comparada aos seus principais setores fornecedores e consumidores. O destaque maior foi a fusão dos grupos Arcelor e Mittal, somando uma capacidade de produção da ordem de 130 milhões de toneladas/ano. Trata-se de um movimento irreversível, do qual resultará uma maior disciplina no mercado internacional.

Na América do Sul, em particular, a siderurgia beneficiou-se do aumento do consumo em 2006, com um crescimento anual da ordem de 9%, índice em linha com o desempenho mundial. A Argentina destacou-se nesse cenário, registrando uma evolução no consumo de aço acima das projeções iniciais.

O mercado brasileiro de aço foi, mais uma vez, fortemente afetado pelo decepcionante crescimento da economia, com a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) aquém das expectativas, a exemplo do ano anterior.

A produção anual de aço bruto foi de 30,9 milhões de toneladas, com uma redução de 2,2% em relação a 2005, afetada pela paralisação de equipamento de grande porte no primeiro semestre, o que comprometeu o desempenho setorial sobretudo na área de aços planos. Com isso, o Brasil caiu para a décima posição no *ranking* dos principais produtores mundiais, perdendo posições para a Índia e a Itália. A produção de laminados atingiu 23,5 milhões de toneladas (4% maior do que 2005), sendo 9 milhões de longos e 14,5 milhões de planos – respectivamente, 7,5% e 1,9% superiores à de 2005.

As vendas globais pelas siderúrgicas brasileiras totalizaram 29,1 milhões de toneladas, sendo 17,5 milhões no mercado interno (aumento de 9,2%) e 11,6 milhões no mercado externo (redução de 2,7%). No mercado brasileiro, os produtores de equipamentos e o setor automotivo foram responsáveis pelo aumento de 7,6% nas vendas de aços planos (10,3 milhões de toneladas), enquanto o setor da construção civil, com crescimento anual de 5,5%, foi o maior propulsor do aumento de 11% nas vendas de aços longos (6,5 milhões de toneladas). Entretanto, outros importantes segmentos para a indústria siderúrgica, como os de bens de capital, implementos agrícolas e transporte ferroviário, continuaram desaquecidos.

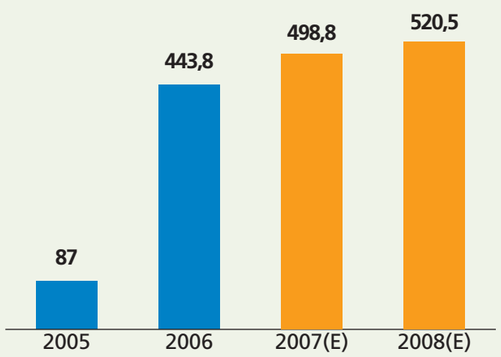
Os preços internacionais do aço, que depois de apresentar grande volatilidade durante 2005, se estabilizaram em um patamar bastante satisfatório, alcançando o pico em julho de 2006, registraram pequenas quedas no decorrer do segundo semestre. Isso se deveu às investidas da China no mercado externo, associadas ao nível dos estoques principalmente nos Estados Unidos.

A taxa de câmbio, fator de grande influência sobre as atividades do setor siderúrgico tanto na ponta da exportação quanto na da importação – notadamente de insumos e matérias-primas – registrou queda pelo quarto ano consecutivo. Em 2006, a taxa média do dólar (para venda) fechou em R$ 2,18, com desvalorização de 10,3% em relação à cotação média de R$ 2,43 em 2005.

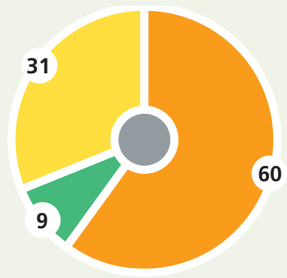
Desempenho dos Negócios

O ano de 2006 foi um importante marco para a Arcelor Brasil, por ser o primeiro ano completo de operação da empresa, agrupando as unidades da Belgo, CST e Vega do Sul. Os avanços no processo de integração das equipes e do alinhamento das estratégias refletiram-se em ganhos de sinergia operacionais, administrativas e financeiras que totalizaram R$ 444 milhões – 83% acima da previsão anual feita quando da constituição da empresa e 27% acima de revisão posterior.

Ganhos com Sinergias
R$ milhões



Ganhos com Sinergia em 2006
%



Para os negócios da Arcelor Brasil, em geral, o ano foi bastante positivo, apesar das limitações ao consumo de produtos siderúrgicos impostas a grandes segmentos consumidores de aço pelo baixo índice de crescimento da economia brasileira.

As operações industriais e comerciais da companhia no Brasil e na América Latina, tanto na área de negócio de aços longos como na de aços planos, desenvolveram-se dentro do previsto, não sofrendo interferências do processo de consolidação que culminou na fusão da Arcelor com a Mittal.

Na área de negócio de aços planos, em particular, a perda potencial de produção anual e de receita resultante do atraso da entrada em operação do terceiro alto-forno da controlada CST (veja capítulo Investimentos), o que limitou a oferta interna de ferro-gusa, foi parcialmente compensada pelo aumento da produção de aço com uma maior utilização de sucata e por um *mix* de aços de maior valor agregado.

Igualmente, a melhoria dos processos internos possibilitou a não transferência integral para os custos industriais da empresa da elevação dos custos dos fatores de produção no ano, refletindo a estabilidade operacional e a assertividade da política de manutenção e de prolongamento de vida útil dos equipamentos e de otimização dos ativos.

Em conseqüência, apesar da realização simultânea de obras de grande porte com a operação regular nas controladas CST e Acindar (Belgo), a Arcelor Brasil registrou uma série de novos grandes recordes em 2006, além de novas marcas históricas em praticamente todas as suas unidades, o que deve ser atribuído à competência das equipes e à excelência operacional, uma vez que, para isso, não foi feito qualquer aporte adicional de capital.

Na área industrial, podem ser destacados os maiores volumes de produção anual de aço bruto, que totalizou 10,1 milhões de toneladas, 7% superior a 2005, e de produtos longos e planos, que alcançou, respectivamente, 4,9 e 5,1 milhões de toneladas;

Na área comercial, destacam-se os maiores volumes de vendas de produtos longos e planos, com volumes totais de 4,9 e 5,1 milhões de toneladas, respectivamente, e de exportações de produtos longos a partir do Brasil, que totalizaram 1,5 milhão de toneladas.

A produção de aço bruto, laminados longos e laminados planos da empresa, a partir do Brasil, representou, respectivamente, 28%, 37% e 19% da produção anual brasileira, segundo o IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Também merece destaque a performance do alto-forno n° 1 da controlada CST, que mantém a posição de recordista mundial em tempo de operação ininterrupta (23 anos) com uma produção acumulada superior a 75 milhões de toneladas de ferro-gusa. Igualmente relevante tem sido o índice de disponibilidade de equipamentos nas diversas usinas, como a de João Monlevade, da controlada Belgo, com taxas de utilização acima da média.

A Arcelor Brasil registrou, no ano, um aumento significativo de sua participação de mercado em importantes segmentos, destacando-se a indústria automotiva, onde passou a deter, por meio da controlada Vega do Sul, um *market share* de 40% no fornecimento de laminados a frio e galvanizados.

Demonstração de resultados – consolidada e por área de negócio

Arcelor Brasil – Consolidado	Exercício findo em 31 de dezembro (em milhões de reais)			
	2006	**%**	**2005**	**%**
Receita líquida	14.059	100	13.341	100
Mercado interno	9.428	67	8.612	65
Mercado externo	4.631	33	4.729	35
Custo dos produtos vendidos	(9.251)	(66)	(7.913)	(59)
Lucro Bruto	**4.808**	**34**	**5.428**	**41**
Receitas (despesas) operacionais	(1.224)	(9)	(1.081)	(8)
Resultado financeiro	(42)	0	(322)	(2)
Equivalência patrimonial	(94)	(1)	495	4
Amortização de ágio	(314)	(2)	(333)	(2)
Lucro operacional	**3.134**	**22**	**4.187**	**31**
Resultados não-operacionais	85	1	(159)	(1)
Imposto de renda e contribuição social	(652)	(5)	(513)	(4)
Participação estatutária	(1)	0	(4)	0
Participações minoritárias	(297)	(2)	(256)	(2)
Lucro líquido do exercício	**2.269**	**16**	**3.255**	**24**
Lucro líquido por ação	3,50		5,03	
EBITDA	4.415		5.052	
Margem EBITDA - %	31%		38%	

Área de Negócio de Aços Longos	*Exercício findo em 31 de dezembro (em milhões de reais)*			
	2006	***%***	***2005***	***%***
Receita Líquida	8.077	100	7.585	100
Mercado interno	6.463	80	5.847	77
Mercado externo	1.614	20	1.738	23
EBITDA	2.529		2.619	
Margem EBITDA - %	31%		35%	

Área de Negócios de Aços Planos	*Exercício findo em 31 de dezembro (em milhões de reais)*			
	2006	**%**	**2005**	**%**
Receita Líquida	6.106	100	5.597	100
Mercado interno	3.091	51	2.609	47
Mercado externo	3.015	49	2.988	53
EBITDA	1.975		2.393	
Margem EBITDA - %	32%		43%	

EBITDA *– resultado operacional antes das despesas e receitas financeiras, depreciação e amortização e equivalência patrimonial.*

Área de negócio de aços longos: *formada principalmente pelas controlada* ***Belgo Siderurgia****, com plantas localizadas em João Monlevade, Piracicaba, Vitória, Itaúna, Sabará e Juiz de Fora, sua subsidiária Acindar, da Argentina, pelas trefilarias (joint-ventures)* ***Belgo Bekaert Arames (BBA)****,* ***Belgo-Mineira Bekaert – Artefatos de Arame (BMB)*** *e* ***Belgo Bekaert Nordeste (BBN)****, e por* ***Laminadora Costarricense*** *e* ***Trefileria Colima*** *em Costa Rica.*

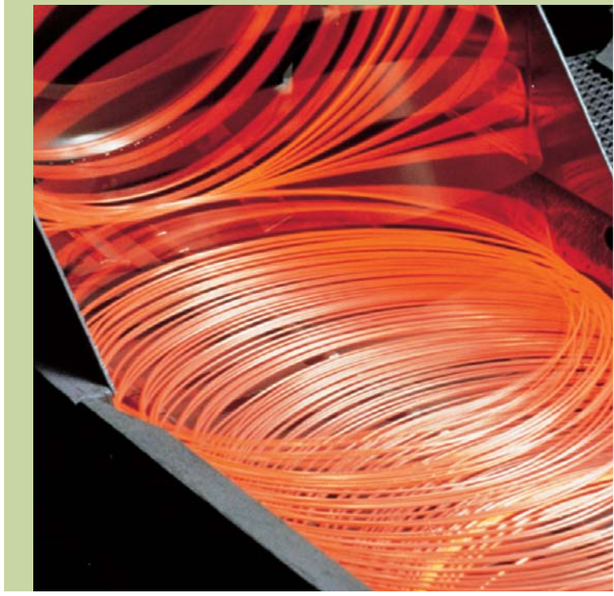
Área de negócio de aços planos: *formada principalmente pelas controladas* ***Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)*** *e* ***Vega do Sul****.*

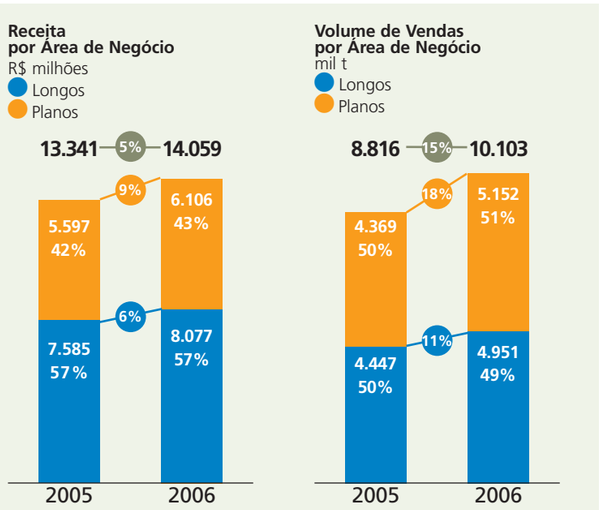
Nota: *considerando que a reestruturação societária ocorrida em 2005, que culminou com a criação da Arcelor Brasil, impossibilita a comparabilidade dos dados operacionais e financeiros, optou-se pela apresentação de dados pro forma para o ano de 2005. As análises apresentadas a seguir se baseiam, portanto, sobre essa base de dados ajustada. Os critérios utilizados na montagem dos dados pro forma estão descritos na Nota Explicativa Nº 26 das Demonstrações Contábeis.*

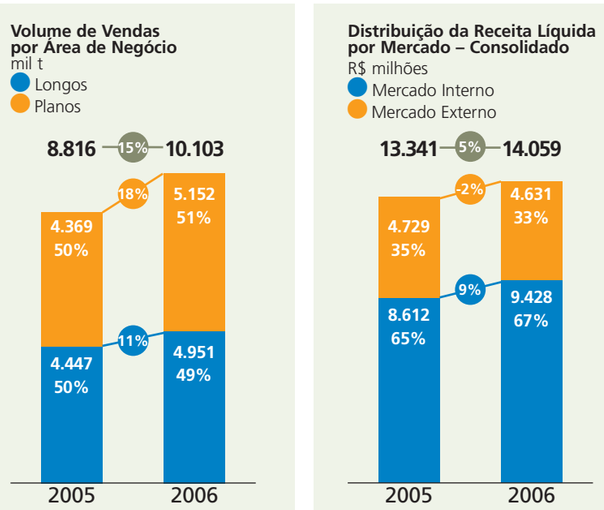
Receita Líquida

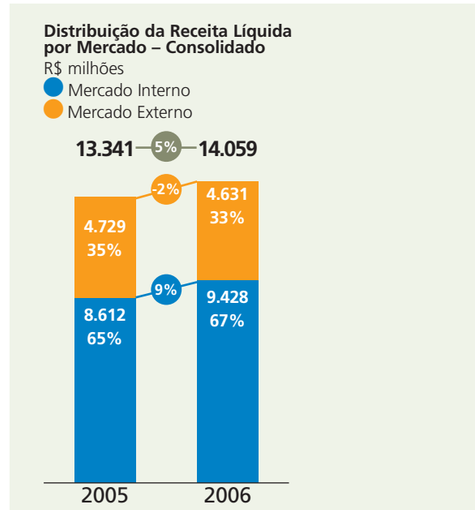
Arcelor Brasil

A receita líquida consolidada com a venda de produtos longos e planos totalizou R$ 14,059 bilhões, com um crescimento de 5% em relação a 2005. O maior potencial de aumento da receita líquida, decorrente do crescimento de 15% no volume comercializado no período, foi afetado por uma menor contribuição das receitas de exportações, decorrente da contínua valorização do real frente ao dólar (média de 10% no exercício) – cerca de 33% da receita líquida foi resultado de vendas externas (35% em 2005). Outro fator cambial com impacto relevante na receita líquida consolidada foi a valorização do real frente ao peso argentino (média de 15% no exercício), o que reduziu a contribuição produzida pela controlada Acindar quando medida em reais.

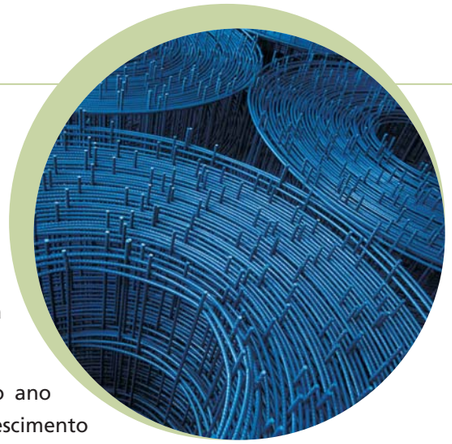








Nota: a diferença entre o total da receita de aços longos e planos e o total da receita consolidada deve-se ao faturamento dos outros negócios e às eliminações entre setores.



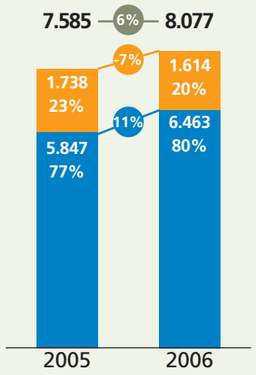
Área de Negócio de Aços longos

A área de negócio de aços longos obteve uma receita líquida de R$ 8,077 bilhões em 2006, com um crescimento de 6% em relação a 2005. Sua contribuição na receita líquida total da Arcelor Brasil foi de 57%.

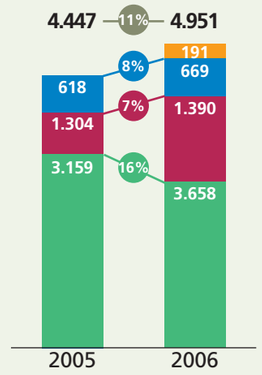
O volume de vendas de aços longos foi 11% superior ao do ano anterior, alcançando 4,951 milhões de toneladas. Esse crescimento resultou, principalmente, de uma demanda consistente do setor de construção civil ao longo do ano, tanto no Brasil como na Argentina (principal país de atuação da controlada Acindar), e de uma leve recuperação dos setores agrícola e pecuário. A incorporação de duas novas empresas na Costa Rica (Laminadora Costarricense e Trefilaria Colima), a partir de janeiro, representou o acréscimo de 191 mil toneladas. As exportações a partir do Brasil, Argentina e Costa Rica totalizaram 1,7 milhão de toneladas (29% do total), o equivalente a R$ 1,614 bilhão (queda de 7% em relação à receita de R$ 1,738 bilhão em 2005). Essa redução nas receitas totais com exportações deveu-se, além da perda cambial decorrente da desvalorização do dólar e do peso argentino frente ao real, ao redirecionamento de parte das exportações da controlada Acindar para o atendimento prioritário do seu mercado interno.

Os preços médios dos produtos longos obtidos pela Arcelor Brasil em 2006 mantiveram relativa estabilidade em relação a 2005.

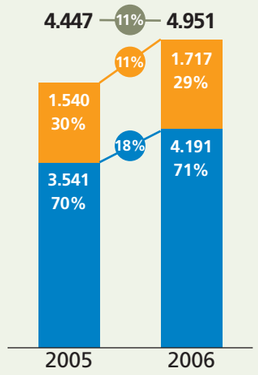
Distribuição da Receita Líquida – por Mercado – Aços Longos
R$ milhões
Mercado Interno
Mercado Externo



Venda Total de Produtos Longos – por Unidade
mil t
Trefilaria
Laminadora Costarricense
Acindar
Siderurgia Brasil



Venda de Produtos Longos – por Mercado
mil t
Mercado Interno
Mercado Externo



Nota: Não estão contempladas as eliminações entre as unidades, principalmente das áreas de siderurgia (Siderurgia Brasil) e de transformação (Trefilarias). O total das eliminações em 2006 corresponde a 957 mil toneladas (634 mil toneladas em 2005).

Área de Negócio de Aços planos

A área de negócio de aços planos obteve uma receita líquida de R$ 6,106 bilhões em 2006, com um aumento de 9% em relação a 2005. Sua contribuição na receita líquida total da Arcelor Brasil foi de 43%.

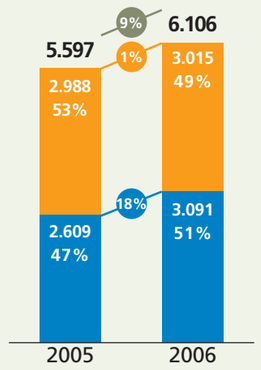
O volume de vendas anual cresceu 18%, totalizando 5,152 milhões de toneladas. Esse crescimento decorreu, principalmente, do aumento do *market share* da Arcelor Brasil no mercado brasileiro de produtos galvanizados e laminados a frio – por intermédio da controlada Vega do Sul, cujas vendas atingiram 907 mil toneladas, com um crescimento anual de 50% – e de uma demanda aquecida para semi-acabados (placas de aço) e laminados a quente (bobinas) ao longo do ano, associada a uma maior disponibilidade de produtos para venda resultante da crescente produtividade da controlada CST.

Em 2006, o Laminador de Tiras a Quente (LTQ) dessa controlada produziu 35% acima de sua capacidade nominal de 2 milhões de toneladas/ano. Também contribuiu para o aumento do volume comercializado o despacho de estoques, principalmente de placas de aço, formados no final de 2005 devido a um intenso congestionamento no terminal portuário de Praia Mole, que atende à usina.

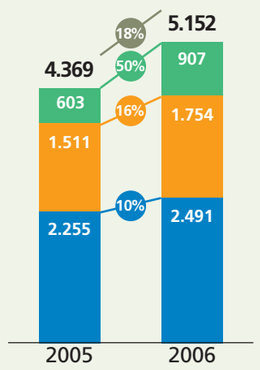
Devido à predominância de uma característica exportadora, principalmente de placas, a área de negócio de aços planos refletiu mais fortemente as oscilações cambiais, que, em geral, foram desfavoráveis aos exportadores brasileiros devido à forte valorização do real. Em 2006, a área de negócio de aços planos exportou o equivalente a 3 milhões de toneladas, correspondentes a aproximadamente 60% do total comercializado.

Os preços médios dos produtos planos obtidos pela Arcelor Brasil em 2006, medidos em US$, mantiveram-se relativamente estáveis em relação a 2005, com ligeira melhora no segmento de placas de aço e pequena queda no segmento de laminados a quente (bobinas).

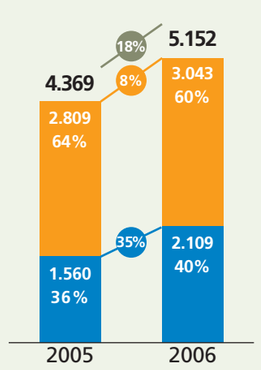
Distribuição da Receita Líquida – por Mercado – Aços Planos
R$ milhões
Mercado Interno
Mercado Externo



Venda de Placas, Bobinas e Laminados Frios e Galvanizados*
mil t
Placas
BQ's(*)
Laminados Frios / Galvanizados



Venda de Produtos Planos – por Mercado
mil t
Mercado Interno
Mercado Externo



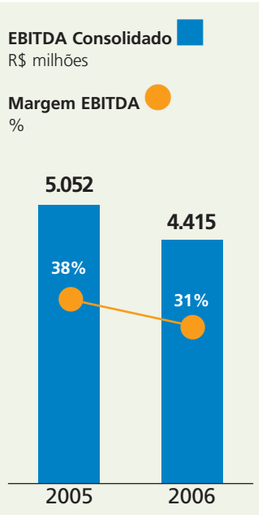
** Vendas de bobinas a quente após eliminações com Vega do Sul.*

Desempenho Econômico e Financeiro

Geração de Caixa Operacional

Arcelor Brasil

A geração de caixa operacional da Arcelor Brasil (EBITDA), em 2006, totalizou R$ 4,415 bilhões, com uma redução de 13% em relação a 2005, decorrente, principalmente, da menor margem de contribuição das receitas de exportações devido à contínua valorização do real frente ao dólar e ao aumento de custos relacionados a fatores de produção, adiante detalhados. A margem EBITDA sobre a receita líquida consolidada situou-se em 31%.

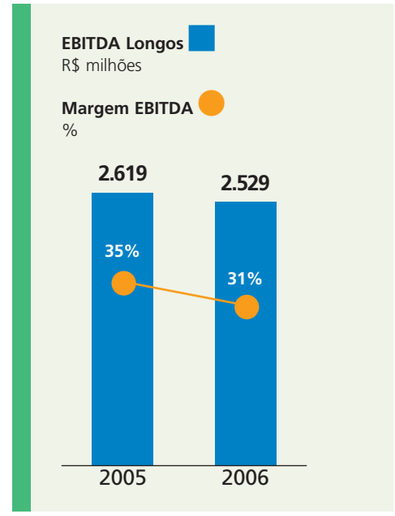


Depreciação e amortização de ativo diferido – As despesas totais com depreciação e amortização de ativo diferido reconhecidas no resultado do exercício alcançaram R$ 832 milhões, 18% superiores a 2005 (R$ 705 milhões). Esse crescimento deveu-se, principalmente, ao aumento expressivo no volume de produtos comercializados (crescimento anual de 15%).

Despesas comerciais e administrativas (SG&A) – As despesas comerciais e administrativas, incluindo a participação dos empregados nos resultados da empresa, totalizaram R$ 1,195 bilhão em 2006, com um aumento de 18% em relação ao ano anterior. Elas foram afetadas, principalmente, por reajustes salariais, que na controlada Acindar chegaram a 19%, e pelo aumento de gastos com comissões sobre vendas, associadas ao aumento nos volumes e valores faturados.

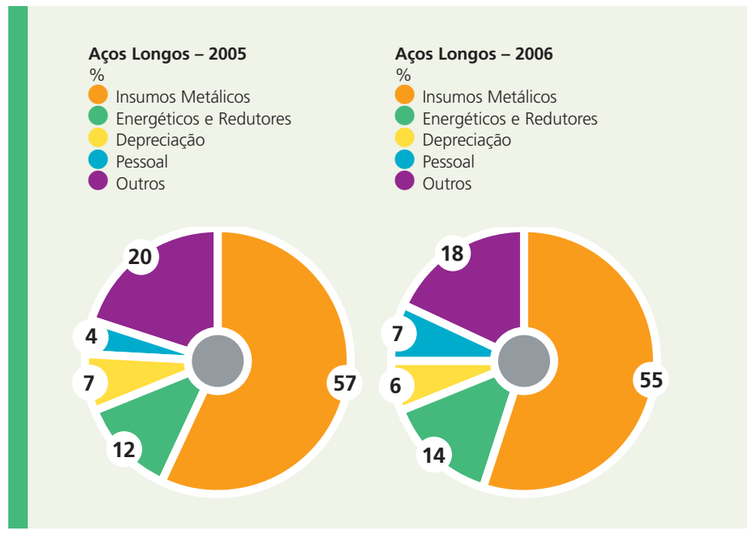
Área de Negócio de Aços longos

A área de negócio de aços longos obteve um EBITDA de R$ 2,529 bilhões em 2006, com queda de 3% em relação a 2005. Sua contribuição para o EBITDA total da Arcelor Brasil foi de 57%. Essa redução deveu-se, principalmente, a uma menor margem de contribuição da controlada Acindar, da Argentina, que sofreu forte pressão sobre seus custos operacionais e administrativos no exercício, decorrentes de aumentos de preços do gás natural, energia elétrica e sucata e de aumentos das despesas de pessoal. Além do aumento de custos, a forte valorização do real frente ao peso argentino (média de 15% no exercício) reduziu significativamente seus resultados quando medidos em reais. O EBITDA gerado pela controlada Acindar, em 2006, somou R$ 586 milhões (R$ 805 milhões em 2005), com queda de 27%.



Já as operações geradas a partir do Brasil, nas áreas de siderurgia (Belgo Siderurgia) e de transformação (Trefilarias), conseguiram elevar o nível de geração de caixa em aproximadamente 5%, alcançando um EBITDA de R$ 1,897 bilhão, correspondente a 75% do EBITDA total da área de aços longos. Essa melhoria resultou, preponderantemente, do maior volume de vendas no ano. As novas empresas adquiridas em janeiro de 2006, na Costa Rica (Laminadora Costarricense e Trefilaria Colima), contribuíram com R$ 46 milhões para o EBITDA total dessa área de negócio. A margem EBITDA sobre a receita líquida, específica da área de negócio de aços longos, foi de 31%.

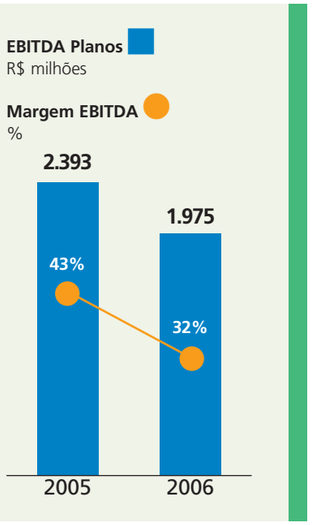
A decomposição dos custos de produção da área de negócio de aços longos em 2006 e 2005, em reais (excluídas as despesas administrativas e comerciais – SG&A), é a seguinte:



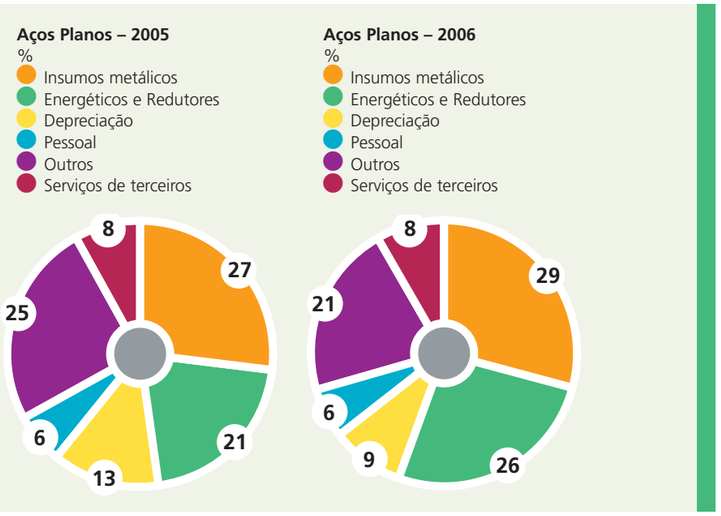
Área de Negócio de Aços Planos

A área de negócio de aços planos obteve um EBITDA de R$ 1,975 bilhão em 2006, com uma redução de 17% em relação a 2005. Sua contribuição para o EBITDA total da Arcelor Brasil foi de 45%.

Com cerca de 60% de suas vendas no ano destinadas ao mercado externo, essa área foi mais afetada pela contínua valorização do real frente ao dólar, o que reduziu a margem de contribuição das receitas de exportações e anulou parcialmente os efeitos positivos do aumento expressivo do volume e da melhoria do *mix* dos produtos vendidos. Além disso, insumos importantes utilizados na produção de aço, tais como minério de ferro, carvão mineral e ligas metálicas, tiveram aumentos significativos de preços, acrescidos de aumentos das despesas de pessoal. Outro fator que pressionou o custo de produção foi a utilização circunstancial de uma maior carga de sucata na aciaria da controlada CST, embora compensado, na outra ponta, por ganhos adicionais pelo aumento da produtividade. A margem EBITDA sobre a receita líquida, específica da área de negócio de aços planos, foi de 32%.



A decomposição dos custos de produção da área de negócio de aços planos em 2006 e 2005, em reais (excluídas as despesas administrativas e comerciais – SG&A), é a seguinte:



Outros negócios

Representados basicamente pelo Centro Corporativo, localizado em Belo Horizonte (MG), e outras atividades de apoio, geraram despesas operacionais da ordem de R$ 84 milhões, o equivalente a -2% do EBITDA total da Arcelor Brasil.

Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida da Arcelor Brasil totalizou R$ 42 milhões em 2006. O resultado financeiro do exercício foi impactado positivamente pelo recebimento (caixa) de ganho não recorrente, no valor total de R$ 175 milhões, relacionado ao êxito em ação judicial que discutia perdas de origem inflacionária sobre aplicações financeiras da controlada Belgo pelo denominado "Plano Verão" de 1989/90 (ganho lançado na linha "Outras Receitas Financeiras"). Outro fator que contribuiu para o resultado financeiro foi a redução do endividamento total, inclusive debêntures.

Receitas e despesas financeiras líquidas	Exercícios findos em 31 de dezembro	
R$ mil	2006	2005
Receitas financeiras		
Juros recebidos e rendimento de aplicações	166.193	145.924
Variações cambiais ativas	(92.857)	(190.607)
Outras receitas financeiras	270.036	30.826
	343.372	(13.857)
Despesas financeiras		
Juros de financiamentos	(130.717)	(169.644)
Juros sobre debêntures	(29.506)	(32.091)
Juros de mora e atualizações financeiras		
(principalmente sobre contingências)	(84.975)	(73.666)
Variações cambiais passivas	86.718	219.834
Outras despesas financeiras	(226.864)	(252.408)
	(385.344)	(307.975)
Despesas financeiras líquidas	**(41.972)**	**(321.832)**

Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial, em 2006, representou uma despesa de R$ 94 milhões frente a uma receita de R$ 495 milhões em 2005. Essa variação decorreu do reconhecimento, em 2005, de resultados positivos não recorrentes, da ordem de R$ 582 milhões, referentes ao aumento patrimonial ocorrido na controlada Belgo Siderurgia, como resultado do processo de absorção de prejuízos à conta de sócios, conforme divulgado na Nota Explicativa número 8 das Demonstrações Contábeis da empresa de 2005. O resultado de equivalência patrimonial incorpora, ainda, os ganhos e perdas cambiais sobre os saldos iniciais de investimentos em controladas e coligadas no exterior, principalmente da Acindar. Da equivalência total reconhecida em 2006, R$ 97 milhões representam perdas dessa natureza.

Resultado Não Operacional

O resultado não operacional de 2006, no valor total de R$ 85 milhões, foi impactado pela venda do negócio de tubos da controlada Acindar, em janeiro de 2006, no valor total de R$ 144 milhões (antes do Imposto de Renda), e pela perda por diluição de participação nessa mesma subsidiária em 6,8%, equivalente a R$ 26 milhões, em decorrência da conversão de debêntures.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Arcelor Brasil, em 2006, foi de R$ 2,269 bilhões, equivalentes a uma margem de 16% sobre a receita líquida. Eliminados os ganhos não recorrentes de equivalência patrimonial, de R$ 582 milhões, reconhecidos em 2005, o resultado foi 15% inferior ao do ano anterior. Essa redução deveu-se, principalmente, à queda na margem de contribuição das receitas de exportações, em face da continua valorização do real frente ao dólar, e ao aumento de custos relacionados aos fatores de produção.

O lucro líquido da Arcelor Brasil, em 2006 e 2005, teve a seguinte destinação (os dados de 2005 referem-se aos dados societários e não *pro forma*):

Distribuição de resultados				
R$ milhões	**2006**	**%**	**2005**	**%**
Lucro Líquido da controladora	2.299		2.216	
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	1.120	49	1.004	45
Reserva Legal	115	5	111	5
Reserva de lucros	1.064	46	1.101	50
Quantidade de ações em 31 de dezembro (mil)	**647.578**		**647.578**	
Lucro Líquido por ação	**3,55**		**3,42**	
Dividendos/ Juros sobre capital próprio por ação	**1,73**		**1,55**	

Balanço Patrimonial – Consolidado e Índices

A estrutura de capital da Arcelor Brasil em 31 de dezembro de 2006 manteve-se praticamente inalterada em relação a 31 de dezembro de 2005, com os índices de capital próprio e capital de terceiros atingindo 62% e 38%, respectivamente (63% e 37%, em 2005). Já o índice de liquidez corrente passou de 1,81 para 1,66 – nível bastante seguro, considerando a média observada na indústria siderúrgica. A redução observada nos índices de retorno sobre os ativos totais (ROA) e sobre patrimônio líquido (ROE) reflete, dentre outros fatores, a redução no lucro líquido da empresa, conforme mencionado anteriormente, e o grande volume de novos investimentos capitalizados, principalmente os relativos à expansão da capacidade instalada da controlada CST, que ainda não entraram em operação.

Balanço Patrimonial Consolidado (Legislação Societária)

R$ milhões	**31/12/06**	**%**	**31/12/05**	**%**
ATIVO				
Disponibilidades	1.680	8	1.245	7
Contas a receber de clientes	1.498	7	1.263	7
Estoques	2.287	11	2.416	13
Outros ativos circulantes	1.227	6	816	4
Outros ativos – realizável longo prazo	1.778	9	1.605	9
Ativo permanente	12.149	59	10.828	60
	20.619	**100**	**18.173**	**100**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÌQUIDO				
Fornecedores	883	4	657	4
Financiamentos curto prazo	889	4	509	3
Financiamentos não circulante	1.912	9	1.767	10
Debêntures	114	1	260	1
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	1.075	5	995	5
Outros passivos circulantes	1.156	6	955	5
Passivos não circulantes	840	4	909	5
Participação minoritária	867	4	597	3
Patrimônio Líquido	12.883	62	11.524	63
	20.619	**100**	**18.173**	**100**

	31/12/06	**31/12/05**
Liquidez corrente	1,66	1,81
Retorno sobre ativos totais (ROA)*	11%	15%
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)*	18%	23%
Índice de capital próprio	62%	63%
Índice de capital de terceiros	38%	37%

**O ganho extraordinário de equivalência patrimonial no valor de R$ 582 milhões foi expurgado para fins de cálculo dos índices em 2005*

Capital de Giro Operacional

O capital de giro operacional da Arcelor Brasil, em 31 de dezembro de 2006, totalizou R$ 2,902 bilhões, com uma redução de 4% em relação a 31 de dezembro de 2005. Essa diminuição, registrada concomitantemente com os novos recordes internos de produção e vendas, demonstra o compromisso da empresa em otimizar seus recursos financeiros e operacionais. A composição do capital de giro operacional ao final do exercício era a seguinte:

Capital de giro operacional			
R$ milhões	31/12/06	31/12/05	Variação %
Contas a receber de clientes	1.498	1.263	19
Estoques	2.287	2.416	(5)
Fornecedores	(883)	(657)	34
Capital de giro operacinal	2.902	3.022	(4)

Disponibilidade e Endividamento Líquido

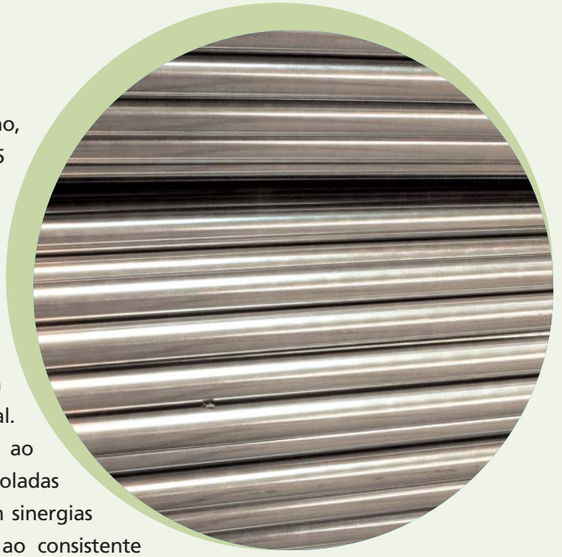
O endividamento líquido da Arcelor Brasil, em 31 de dezembro de 2006, somou R$ 1,204 bilhão, com uma redução de 7% em comparação com 31 de dezembro de 2005. Essa diminuição é conseqüência direta da geração de caixa da empresa – que vem sendo parcialmente aplicada na amortização da dívida – e da apreciação do real frente ao dólar (todo o endividamento em moeda estrangeira da empresa é atrelado ao dólar norte-americano), ocorrendo simultaneamente à execução de grandes investimentos, principalmente a expansão da capacidade de produção da controlada CST (veja capítulo Investimentos). A relação entre divida líquida e EBITDA manteve-se praticamente estável em 0,27 vezes.

ENDIVIDAMENTO	31/12/06			31/12/05		
R$ milhões	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
Curto prazo	220	706	926	349	218	567
Longo prazo	891	1.098	1.989	669	1.299	1.968
Endividamento bruto	1.111	1.804	2.915	1.018	1.517	2.535
Caixa e aplicações financeiras	1.126	585	1.711	554	691	1.245
Endividamento líquido	(15)	1.219	1.204	464	826	1.290
Curto prazo	20%	39%	32%	34%	14%	22%
Longo prazo	80%	61%	68%	66%	86%	78%

Informações em US GAAP e em IFRS

A Arcelor Brasil elabora e divulga demonstrações contábeis completas de acordo com as Normas Contábeis Geralmente Aceitas nos Estados Unidos (US GAAP) e de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). A íntegra dessas demonstrações, juntamente com o parecer dos auditores independentes, pode ser acessada em nosso site www.arcelor.com/br, na seção Relação com Investidores.

Desempenho no Mercado de Capitais



As ações da Arcelor Brasil valorizaram 58% no ano, considerando-se a cotação de 31/12/2005 ajustada pelos proventos, comparada com a cotação ao final de 2006. No mesmo período, o Ibovespa – Índice da Bolsa de Valores de São Paulo teve uma valorização de 33%. No ano, a Arcelor Brasil apresentou a segunda maior valorização dentre as empresas do setor siderúrgico brasileiro, inferior apenas à da Acesita – também controlada pela Arcelor Mittal. Isso deve ser atribuído, fundamentalmente, ao avanço da integração entre as empresas controladas da Arcelor Brasil, como atestam os ganhos em sinergias da ordem de R$ 444 milhões no exercício, ao consistente conjunto de múltiplos e indicadores financeiros e operacionais da empresa e ao seu posicionamento estratégico, entre outros fatores.

A Arcelor Brasil registrou um aumento de 72% no número de negócios com seus papéis na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em 2006, em comparação com o ano anterior. O valor de mercado da empresa (número de ações multiplicado pela cotação da ação) subiu 58% de um ano para outro, alcançando R$ 27,3 bilhões em 31/12/2006. Dessa forma, a Arcelor Brasil confirmou-se como a empresa siderúrgica de maior valor de mercado do país – a nona maior dentre todas as empresas de capital aberto do país.

O aumento da liquidez e a valorização das ações da Arcelor Brasil em 2006, comparados a 2005 (dados *pro forma* Belgo + CST), são demonstrados abaixo:

	2006	2005 (pro-forma)	%
Número de negócios diários	617	358	72
Valor diário negociado (R$ milhões)	36,3	18,2	99
Cotação de fechamento (R$) ajustada	42,00	26,64	58*
Valor de Mercado (R$ bilhões)	27,3	17,3	58*
Valor patrimonial da ação em 31 de dezembro	18,88	17,06	

** Cotação de 31/12/2005 ajustada por proventos (menos R$ 0,63 por ação em 2005)*

A Arcelor Brasil foi a primeira empresa siderúrgica a integrar o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial criado pela Bovespa. Esse índice avalia, de forma integrada, elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros da gestão, além da governança

corporativa, características gerais e natureza do produto. A Arcelor Brasil participou da carteira inaugural 2005/2006 do ISE Bovespa – anunciada no final de 2005, reunindo 34 ações emitidas por 28 empresas de 12 setores da economia brasileira – e foi mantida na carteira 2006/2007, anunciada em dezembro de 2006 – agora reunindo 43 ações emitidas por 34 empresas de 14 setores, totalizando cerca de R$ 700 bilhões em valor de mercado.

Além do ISE e do Ibovespa, a Arcelor Brasil está presente em todos os demais índices de ações existentes no Brasil que são pertinentes à empresa: ITAG, IGC, IVBX-2, IBr-100 e IBr-50.

Capital Social

A composição do capital social da Arcelor Brasil, em 31/12/2006, era a seguinte:

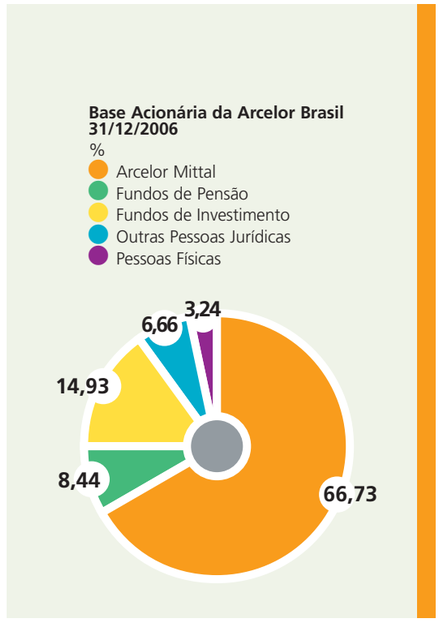
Valor do Capital Social	R$ 9.413.545.410,78 (totalmente integralizado)
Quantidade de ações emitidas	650.993.100 ordinárias escriturais, sem valor nominal (3.415.041 ações em tesouraria)
Capital autorizado	976.489.650 ordinárias escriturais
Base acionária	14.200 acionistas
Partes beneficiárias	O estatuto da Arcelor Brasil prevê que a companhia não emitirá partes beneficiárias

Principais acionistas

A composição acionária da Arcelor Brasil, em 31/12/2006, era a seguinte:

	Quantidade de ações	%
Grupo ARCELOR MITTAL		
ASBM S A R L	188.223.007	28,91
ARCELOR SPAIN HOLDING SL	146.459.985	22,50
ARCELOR FRANCE	96.554.522	14,83
ARCELOR LUXEMBOURG	2.588.000	0,40
SIDARFIN N V	576.000	0,09
	434.401.514	66,73
Acionistas Minoritários com mais de 0,5%		
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI	30.011.333	4,61
Fundação B. Central de Prev. Privada – CENTRUS	18.384.000	2,82
Fundos Credit Suisse	17.364.517	2,67
BNDESPar e Fundo de Participação Social	17.085.935	2,62
Fundos Morgan	16.820.582	2,58
Fundos Merril Lynch	7.545.588	1,16
Fundos UBS	7.262.333	1,12
Fundos Bradesco	7.180.234	1,10
EP Tisdale LLC	4.606.543	0,71
Fundos Dynamo	4.420.400	0,68
Fundos Taconic	3.791.400	0,58
	134.472.865	20,66
Ações em Tesouraria	3.415.041	0,52
Outros Acionistas	78.703.680	12,09
Total de Ações	**650.993.100**	**100,00**

A base acionária da Arcelor Brasil, em 31/12/2006, tinha a seguinte composição:



Oferta Pública

A fusão da Arcelor com a Mittal Steel, em 2006, deu origem a uma discussão jurídica envolvendo acionistas minoritários da Arcelor Brasil. A discussão buscava saber se a fusão entre Arcelor e Mittal Steel resultou na alteração do controle indireto da Arcelor Brasil e, portanto, se gerava a obrigatoriedade da Mittal Steel lançar uma oferta pública de aquisição de ações (OPA) dos minoritários da Arcelor Brasil. Em 25/09/2006, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) entendeu que a Mittal Steel deveria realizar uma OPA dirigida aos minoritários da Arcelor Brasil - direito de *tag along*. Mesmo entendendo que a sua participação na nova empresa (Arcelor Mittal) decorrente da fusão com a Arcelor seria inferior a 50%, não configurando, portanto, uma mudança de controle tal como preconiza a legislação brasileira, a Mittal Steel atendeu à exigência da CVM e, em 25/10/2006, apresentou a sua proposta de OPA. Em 12/02/2007, a CVM formulou exigências finais ao pedido de registro de oferta pública, inclusive no que se refere à reformulação do critério do cálculo do preço da oferta. Em 13/02/2007, a Mittal Steel divulgou *press-release* por meio do qual manifestou supresa com o posicionamento da CVM e expressou continuar a acreditar que a metodologia por ela utilizada para definição do preço é a mais adequada. A Mittal Steel mencionou, ainda, que avaliaria as opções disponíveis e se posicionaria oportunamente.

Remuneração aos Acionistas

A reunião do Conselho de Administração, realizada em 21/12/2006, deliberou, *ad referendum* da Assembléia Geral Ordinária (AGO), pelo pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no valor total de R$ 590 milhões aos acionistas da Arcelor Brasil na data-base de 21/12/2006, relativos ao exercício de 2006, correspondendo ao valor bruto de R$ 0,912 por ação. A data do pagamento será definida na próxima Assembléia Geral Ordinária de Acionistas (AGO), a ser realizada em 2007. Em 21 de fevereiro de 2007, o Conselho de Administração propôs, para declaração na AGO, o pagamento de dividendos complementares relativos ao exercício de 2006 no montante de R$ 529,7 milhões, correspondendo ao valor bruto de R$ 0,82 por ação. Em 2006, portanto, os dividendos e os JCP propostos totalizaram R$ 1,120 bilhão ou R$ 1,73 por ação. O pagamento de JCP e dividendos será efetuado, conjuntamente, em data a ser definida pela AGO.

Atendimento aos Acionistas

A Arcelor Brasil conta com os serviços do Banco Itaú S/A para atendimento a seus acionistas. A instituição está aparelhada para realizar alterações cadastrais, registrar transferências de titularidade, efetuar pagamento de dividendos, emitir extratos, atualizar posições ainda ao portador e fornecer informações diversas aos acionistas. A relação de agências para esse atendimento está disponível no *website* da empresa (www.arcelor.com/br) e inserida nas versões impressa e eletrônica do Relatório Anual da Administração.

Investimentos

Na consecução de sua estratégia de liderança regional, a Arcelor Brasil deu continuidade, em 2006, ao mais vigoroso plano de investimentos em curso na siderurgia da América Latina.

Ao todo, foram investidos R$ 2,196 bilhões no ano, equivalentes a aproximadamente US$ 1,1 bilhão, em projetos de expansão, modernização e manutenção das instalações industriais, melhorias dos sistemas e desenvolvimento de suas atividades. Os maiores investimentos foram realizados nas obras de ampliação da capacidade instalada das usinas das controladas CST, no Espírito Santo, e Acindar (Belgo), na Argentina.

Aços Longos

Na área de negócio de aços longos, o volume total de investimentos na América Latina em 2006 foi de R$ 508 milhões, sendo R$ 354 milhões no Brasil, exclusivamente com recursos próprios.

O principal projeto no país foi a construção de dois altos-fornos a carvão vegetal, com capacidade de produção total de 360 mil toneladas, na usina de Juiz de Fora (Belgo), em Minas Gerais, que produz fio-máquina, vergalhão e trefilados. Com esse investimento, de R$ 120 milhões, a unidade reduz a dependência de insumos do mercado, passando a utilizar ferro-gusa de produção própria. Os equipamentos entraram em fase de teste no início de 2007, com conclusão prevista para fevereiro.

Na usina de João Monlevade (Belgo), em Minas Gerais, foi concluída a implantação do projeto de aumento da capacidade do trem de laminação (TL-01) – incluindo transporte automático de rolos. Com esse investimento, de R$ 36 milhões, a capacidade final de produção de laminados passou para 1,3 milhão de toneladas/ano. Também está em fase de implantação o sistema de despoeiramento secundário da sinterização.

Na usina de Vitória (Belgo), no Espírito Santo, foram realizados investimentos relacionados à manutenção da capacidade produtiva e também otimizações industriais no leito de resfriamento de tarugo e no acabamento automático da linha leve. Na usina de Piracicaba (Belgo), em São Paulo, está sendo implantado um novo pátio para processamento de metálicos.

Outros investimentos foram realizados, ao longo do ano, para a manutenção da capacidade produtiva das usinas (incluindo a reposição de equipamentos), obras de infra-estrutura, racionalização de custos, segurança, meio ambiente, processamento de sucata, ampliação da rede comercial e crescimento da logística de captação de metálicos.

Na CAF – empresa florestal controlada pela Belgo, com atuação interestadual – foram investidos R$ 54 milhões em plantio e desenvolvimento de florestas de eucalipto, construção de fornos de carvoejamento e aquisição de novos equipamentos, visando ao crescimento da produção de carvão vegetal (matéria-prima para a produção de gusa).

No setor de trefilados, no Brasil, foram investidos R$ 76 milhões em desenvolvimento de novos produtos e aumento da capacidade de produção, visando atender à demanda de mercado, além de investimentos em meio ambiente, segurança e racionalização de custos.

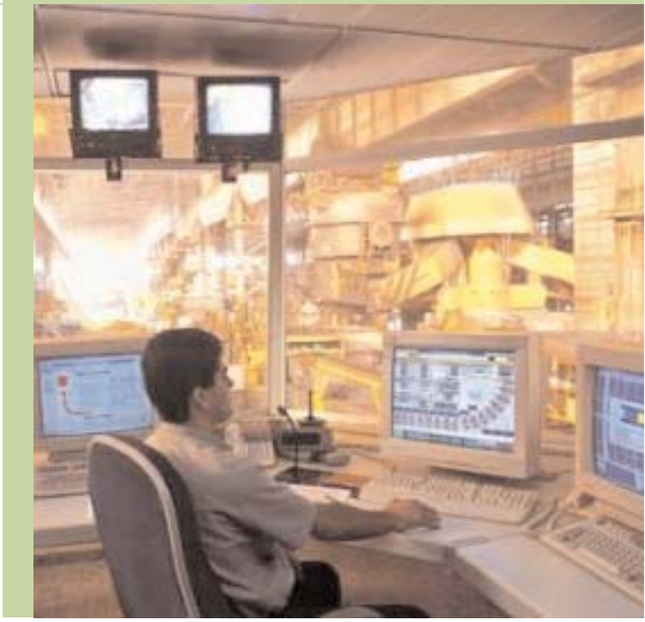
Na Acindar, maior siderúrgica da Argentina, controlada pela Belgo, foram investidos R$ 155 milhões, em 2006, com destaque para o projeto de aumento da capacidade de produção de 1,4 milhão para 1,7 milhão de toneladas/ano (incluindo ampliação da planta de redução direta, modernização da aciaria e instalação de um novo laminador) em *Villa Constitución*, com previsão de entrada em operação para o segundo semestre de 2007. Também são realizados investimentos em manutenção da capacidade produtiva das usinas (incluindo a reposição de equipamentos), obras de infra-estrutura, racionalização dos custos, segurança e meio ambiente.

Na laminadora e na trefilaria de Costa Rica já foram investidos R$ 2 milhões, visando à manutenção da capacidade produtiva da unidade.

Aços Planos

Na área de negócio de aços planos, o volume total de investimentos, em 2006, foi de R$ 1,679 bilhão, com recursos próprios e de financiamentos. Esses investimentos referem-se, principalmente, a dois grandes projetos estratégicos inter-relacionados: a expansão da usina da CST, com o aumento de sua capacidade instalada de 5 para 7,5 milhões de toneladas/ano, e a construção de uma nova coqueria (a Sol Coqueria), com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de coque metalúrgico para suprimento integral das necessidades desse insumo pelas empresas controladas da Arcelor Brasil. Essa coqueria incorpora uma central termelétrica, com capacidade de geração de 175 MW de energia elétrica, graças à utilização de avançada tecnologia de recuperação de calor (*heat recovery*), eliminando os riscos ambientais e garantindo a auto-suficiência energética da CST, com sobras para comercialização.

Esses dois projetos, iniciados em 2004, representam investimentos totais da ordem de US$ 1,7 bilhão. Para financiamento desses projetos, a Arcelor Brasil fez uma captação junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2006, no valor de R$ 450 milhões. Uma nova captação deverá ser concluída no início de 2007.



A conclusão dos projetos está prevista agora para o primeiro trimestre de 2007. O atraso nas obras de expansão da CST decorreu da conjugação de uma série de fatores, alguns internos, mas notadamente questões fora de controle direto da empresa, tais como movimentos grevistas de âmbito estadual na construção civil e problemas localizados na entrega de equipamentos/serviços. A magnitude do projeto de expansão (2,5 milhões de toneladas/ano) e sua implantação com a usina em plena operação sugeriram que essa flexibilização fosse aceita pela Arcelor Brasil por respeito a todo o conjunto de seus constituintes, no contexto de uma visão prioritária de preservação de sua sustentabilidade, que incluem valores fundamentais para a empresa, tais como a garantia da segurança dos seus empregados e os compromissos de prazo e qualidade com os seus clientes.

Outros investimentos foram realizados, ao longo do ano, envolvendo a otimização dos processos, a racionalização dos custos e a manutenção preventiva, visando à estabilidade da produção e à crescente eficiência operacional, incluindo a segurança e a gestão ambiental.

No âmbito do processo de integração da Arcelor Brasil destaca-se o Projeto SAP Conexão, que busca a uniformização da plataforma de ERP (*Enterprise Resource Planning*) para todas as empresas, substituindo os atuais sistemas de gestão de informações empresariais. Nesse projeto, iniciado em 2006, estão sendo investidos cerca de US$ 15 milhões. Sua conclusão possibilitará a implantação de centros de serviços compartilhados, a completa integração entre CST e Vega do Sul na área de negócio de aços planos e a atualização tecnológica da plataforma ERP da Belgo, com criação de valor adicional para a companhia e para todos os seus acionistas.

Um conjunto de novos projetos, tanto na área de aços longos como de aços planos, continua sendo estudado pela Arcelor Brasil, visando simultaneamente ao aumento de sua capacidade total instalada e ao enobrecimento e diversificação da linha de produtos oferecidos ao mercado. Sua implementação será decidida oportunamente, no contexto dos planos de expansão das operações da Arcelor Mittal na América Latina.

Governança Corporativa

Reafirmando a importância de seu relacionamento com o mercado de capitais, a Arcelor Brasil atende integral e voluntariamente a todos os compromissos assumidos com a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) relativos ao Nível 1 de Governança Corporativa.

Entre as práticas diferenciadas adotadas pela empresa e que caracterizam esse nível de governança, destacam-se:

- manutenção em circulação de uma parcela mínima de ações, representando 25% do capital;
- realização de ofertas públicas de colocação de ações através de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital;
- melhoria nas informações prestadas trimestralmente, entre as quais a exigência de consolidação e de revisão especial;
- cumprimento de regras de *disclosure* em operações envolvendo ativos de emissão da empresa por parte de acionistas controladores ou administradores da empresa;
- divulgação de acordos de acionistas e programas de *stock options*;
- disponibilização de um calendário anual de eventos corporativos.

Adicionalmente aos requisitos do Nível 1, a Arcelor Brasil já atende a outros requisitos típicos do Novo Mercado:

- capital dividido apenas em ações ordinárias (classe única de ações);
- mandato unificado de um ano para todo o Conselho de Administração;
- disponibilização de balanço anual segundo as normas contábeis norte-americana (US GAAP) e internacional (IFRS);
- extensão para todos os acionistas não controladores das mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da empresa (*tag along* de 100%).

Para atender ao enquadramento integral no Novo Mercado faltaria basicamente à Arcelor Brasil apenas a adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de conflitos societários. O acionista controlador optou por não assumir esse compromisso, por enquanto, pelo fato de ser a câmara uma instituição sem histórico no país, preferindo aguardar até que se crie uma tradição de funcionamento. Entretanto, não está descartada a possibilidade de uma futura adesão.

Ao assumir voluntariamente quase a totalidade dos requisitos do Novo Mercado, a Arcelor Brasil reafirma o seu compromisso com o aprimoramento de práticas já consolidadas nas suas empresas controladas, em especial a transparência, a ampla prestação de contas e a equidade no tratamento, traduzindo o seu respeito aos acionistas, à sociedade e ao país. Com essa postura, promoveu a divulgação sistemática ao mercado de capitais brasileiro de todos os fatos relevantes decorrentes do processo de fusão do seu acionista controlador inicial, a Arcelor, com a Mittal Steel, utilizando os mais variados meios de comunicação.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA) da Arcelor Brasil é composto por nove membros, quatro deles independentes, com mandato de um ano. O mandato atual termina na próxima Assembléia Geral Ordinária (AGO), a ser realizada até abril de 2007, ocasião em que haverá uma nova eleição para o período 2007/2008. Além de estabelecer diretrizes estratégicas e acompanhar o desenvolvimento dos negócios, os conselheiros têm como atribuições eleger os diretores, supervisionar a Administração da empresa e deliberar sobre o pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio aos acionistas. O CA se reúne, ordinariamente, a cada trimestre e, extraordinariamente, quando necessário. O CA criou, para o seu assessoramento, três comitês que preenchem funções consultivas ou técnicas: Comitê de Auditoria; Comitê de Nomeação e Remuneração; e Comitê de Gestão de Riscos.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal (CF) da Arcelor Brasil foi instalado na última AGO e é constituído por três membros efetivos, todos independentes, com mandato de um ano, dos quais um eleito pelos acionistas detentores das ações votantes não integrantes do bloco de controle e os demais pelos acionistas detentores do controle da companhia, e respectivos suplentes. Em consonância com o seu regimento interno, o CF se reúne mensalmente para acompanhar os resultados e a situação financeira da empresa e tratar de assuntos relevantes, incluindo reuniões com os auditores internos e auditores independentes. Em 2006, foram organizadas visitas técnicas à unidade industrial de João Monlevade (MG) e à CST (ES), para melhor entendimento das operações da empresa pelos conselheiros.

Auditores Independentes

As demonstrações contábeis da Arcelor Brasil e de suas subsidiárias Belgo Siderurgia, CST e Vega do Sul são auditadas pela KPMG Auditores Independentes. Em 2005, a CST foi auditada pela Deloitte Auditores Independentes. No exercício findo em 2006, não foram contratados junto à KPMG serviços adicionais não relacionados com a auditoria das Demonstrações Contábeis.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é composta por três diretores estatutários e três diretores não-estatutários, com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. Seus membros são responsáveis pela gestão dos negócios da empresa, deliberando sobre qualquer matéria que não esteja sujeita à competência exclusiva da Assembléia Geral ou à competência do Conselho de Administração estabelecida no Estatuto Social ou na lei. A Diretoria se reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada 15 dias e, extraordinariamente, sempre que convocada por qualquer dos diretores executivos.

Gestão de Riscos

A Arcelor Brasil trata os riscos associados aos seus negócios dentro do modelo de gestão empresarial, herdado das empresas Acindar, Belgo, CST e Vega do Sul, que compõem os seus ativos.

Ao iniciar suas atividades, a Arcelor Brasil contemplou a gestão dos riscos corporativos como uma de suas prioridades em termos de nova organização, tendo o Comitê de Gestão dos Riscos, composto por conselheiros e com seu regimento já aprovado, como um dos comitês de apoio ao Conselho de Administração.

Funcionalmente, uma equipe de apoio à gestão dos riscos corporativos foi estruturada com o objetivo de harmonizar a metodologia e garantir toda a infra-estrutura necessária para permitir aos gestores o efetivo monitoramento dos riscos em suas áreas de atividade. Dessa forma, aproveitam-se todas as iniciativas existentes para a gestão dos riscos que já fazem parte de processos de gestão, como os dos planos estratégicos, da qualidade, de seguros, do meio ambiente e da saúde e segurança, dentre outros.

As ações implementadas e as planejadas de atualização, harmonização e infra-estrutura – visando dar maior transparência a efetividades da gestão dos riscos corporativos – estão fundamentadas em atividades concluídas de mapeamento dos riscos relevantes e de uma ampla avaliação da cultura organizacional para gestão dos riscos, além da incorporação, no modelo, de regulamentações, metodologias atualizadas e melhores práticas de mercado.

Ativos Intangíveis

A Arcelor Brasil incorpora todo um conjunto de atributos organizacionais positivos de três das mais bem-sucedidas empresas siderúrgicas brasileiras, a Belgo, a CST e a Vega do Sul, além dos valores de marcas reconhecidas no país e em várias partes do mundo. Dentre os aspectos que fazem desses atributos um ativo valioso para a Arcelor Brasil inclui-se a imagem, institucional e mercadológica, que essas empresas construíram ao longo dos anos, a partir de sólidos relacionamentos com todas as partes interessadas nas suas atividades.

As empresas gozam de reputação muito positiva em particular junto às comunidades onde têm negócios, conforme comprovado por pesquisa encomendada pela Arcelor Brasil logo após a sua constituição no final de 2005: nada menos que 81,6% dos entrevistados afirmaram que elas cumprem o seu papel de responsabilidade social, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da região. Trata-se de um "crédito social" que a Arcelor Brasil considera da maior relevância para a execução dos seus planos de expansão no país.

A Arcelor Brasil detém em suas unidades industriais as mais avançadas tecnologias na fabricação de aço, algumas exclusivas, como o "coilbox" na laminação de tiras a quente da CST – equipamento que contribui decisivamente para a qualidade final dos laminados, além de conservar energia (calor) durante o processo – e o processo de redução direta DRI-MIDREX na Acindar, da Argentina. Também possui modelos integrados de gestão e controle em sua cadeia produtiva, que garantem vantagens competitivas e excelência em seus processos.

Todas as empresas e unidades da Arcelor Brasil são certificadas pelas normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, referentes à gestão da qualidade, meio ambiente e saúde e segurança ocupacional, respectivamente, além de várias delas terem certificações típicas de segmentos consumidores e outras de áreas de atuação específicas. Por conta de seu desempenho nessas áreas, e, ainda, por sua atuação comunitária, têm recebido as mais diversas premiações a cada ano. Dentre outras conquistas em 2006, destacam-se o Prêmio Ibero-Americano da Qualidade, obtido pela usina de Juiz de Fora, e o Prêmio Nacional da Qualidade, conquistado pela usina de João Monlevade – ambas da controlada Belgo.

As unidades industriais da Arcelor Brasil estão localizadas estrategicamente, sendo servidas por adequada malha rodoviária e/ou ferroviária e por terminal portuário privativo (CST). Todas as operações contam com as devidas licenças ambientais.

A Arcelor Brasil foi a primeira siderúrgica incluída na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE Bovespa), criada no final de 2005, posição renovada em 2006. O corpo funcional da Arcelor Brasil e de suas controladas destaca-se por sua elevada escolaridade e capacitação profissional. O clima organizacional, em 2006, situou-se, mais uma vez, entre os melhores do país, com a Arcelor Brasil incluindo-se entre as 10 melhores empresas para trabalhar do país, segundo ranking das revistas Exame-Você S/A.

Responsabilidade Social

A visão de sustentabilidade da Arcelor Brasil determina a conjugação equilibrada da busca de crescente rentabilidade – adicionando valor para todos os seus *stakeholders* – com a consecução de metas ambiciosas de ecoeficiência, a valorização dos seus colaboradores, em especial a sua saúde e segurança, e o aprimoramento contínuo da sua interação com as comunidades que abrigam suas instalações e todas as demais partes interessadas, agindo permanentemente com ética e transparência.

Gestão Ambiental

A gestão ambiental da Arcelor Brasil e de suas controladas Belgo, CST e Vega do Sul tem como pressupostos básicos a utilização de processos e tecnologias de ponta para eliminação ou redução dos impactos ambientais e a busca de crescente ecoeficiência no desenvolvimento de suas atividades.

Com essa visão, além do rigoroso cumprimento da legislação vigente, promovem a contínua capacitação dos seus empregados e investem permanentemente na redução do consumo de recursos naturais e na conservação e uso racional de energia, além de estimularem a preservação da biodiversidade nas regiões onde mantêm suas unidades industriais.

Nesse contexto enquadram-se as permanentes ações de melhorias dos processos, sistemas e equipamentos de controle ambiental, a substituição de fontes energéticas e o reaproveitamento crescente de resíduos da produção de aço.

Por conta dessa atuação na área ambiental, as controladas da Arcelor Brasil têm recebido, ano a ano, os mais diversos reconhecimentos, em âmbito estadual, nacional e internacional.

O principal destaque de 2006 foi a obtenção, pela controlada CST, do primeiro registro para comercialização de "crédito carbono", fato inédito na siderurgia mundial. Trata-se de um projeto de geração de energia elétrica a partir da recuperação do gás LDG, gerado na produção de aço, desenvolvido ao amparo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), instituído mundialmente. Ao longo de 10 anos, o projeto vai evitar a emissão de aproximadamente 500 mil toneladas de CO_2 – principal gás de efeito estufa – na atmosfera.

Outros quatro projetos de MDL estão em desenvolvimento, sendo dois pela CST e dois pela Belgo. Na CST, os projetos referem-se ao uso da cabotagem (barcaças oceânicas) no transporte de produtos do Espírito Santo para Santa Catarina e a geração de energia elétrica pelo aproveitamento de gases gerados por uma nova unidade de produção de coque metalúrgico (a Sol Coqueria). Na Belgo, são relativos à redução da geração de metano nas unidades de produção de carvão e ao uso de carvão vegetal, oriundo de florestas plantadas, para alimentação de altos-fornos (produção de ferro-gusa).

As controladas Belgo e CST também se destacaram, em 2006, pela gestão dos resíduos da segregação dos materiais e no desenvolvimento de novas aplicações para sua reutilização. Ao todo, a controlada CST comercializa cerca de 30 co-produtos, apropriando-se de cerca de 3,7 milhões de toneladas de resíduos gerados na produção, compondo parcela crescente do seu faturamento. Outro destaque, além da menor geração e do índice sem similar no setor de reaproveitamento dos resíduos, da ordem de 98%, é o baixo consumo de água doce, combinado com uma taxa de recirculação interna que alcança, em média, 97%.

Relacionamento com os Colaboradores

A política de recursos humanos da Arcelor Brasil e de suas controladas Belgo, CST e Vega do Sul tem como principais pilares a justa remuneração aos empregados, o estímulo ao seu contínuo desenvolvimento pessoal e profissional e a promoção da melhoria de sua qualidade de vida.

O processo de remuneração global contempla, além de salários fixos alinhados ao mercado, estabelecidos à luz das competências individuais, a participação anual nos resultados da empresa, por meio de programa que considera o cumprimento das metas empresariais e de metas de equipe.

A empresa e suas controladas mantêm uma orientação empreendedora em todos os níveis da organização, buscando o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de conhecimentos para assegurar o permanente comprometimento dos colaboradores com performance e resultados. Além de programa amplo e abrangente de cursos e treinamentos, os empregados têm a possibilidade de obter "certificação profissional" específica no âmbito de programas de qualificação de instituições credenciadas. A controlada CST destaca-se como a empresa com maior número de empregados certificados do país, tanto na área de manutenção como de operação.

A preservação da saúde e da segurança dos colaboradores, diretos e indiretos, é prioridade máxima em todas as unidades. A prevenção de acidentes do trabalho, expressa na política de segurança, está inserida no dia-a-dia das suas atividades, sendo o seu cumprimento rigoroso exigido inclusive de todas as empresas contratadas e prestadoras de serviços.

Dentre os principais resultados da gestão de pessoal, em 2006, destacou-se a inclusão da Arcelor Brasil na relação das melhores empresas para trabalhar no país, segundo o Guia Exame-Você S/A – um feito sucessivamente alcançado pela Belgo e, também, pela CST. Essas empresas, assim como Vega do Sul, são *benchmark* em clima organizacional no país, conforme apurado por instituições especializadas.

Outro destaque, no âmbito da organização, foi a celebração de acordo coletivo de trabalho com duração de dois anos na CST, um fato inédito nos 23 anos de operação da empresa, que contribui para a estabilidade nas relações do trabalho e segurança para os empregados quanto à manutenção dos benefícios. A Arcelor Brasil e suas controladas oferecem uma gama de benefícios, que inclui assistências médica, hospitalar, farmacêutica e odontológica; previdência privada; seguro de vida em grupo; alimentação e transporte subsidiados, dentre outros. Também contam com programas especiais voltados para a melhoria da qualidade de vida, extensivos aos seus dependentes.

Ao final de 2006, a Arcelor Brasil contava com 15.609 empregados diretos, sendo 12.435 no país, 2.777 na Argentina e 397 na Costa Rica, além de outros milhares de empregados de terceiros diretamente envolvidos com suas atividades. Para a atração de novos talentos, foi realizado, no segundo semestre do ano, um programa de *trainee* em âmbito corporativo, abrangendo as diversas especialidades da Engenharia, para atendimento às necessidades das controladas e, ainda, da Acesita – também uma controlada da Arcelor Mittal. Um total de 6.125 novos profissionais, de todo o país, participou do processo.

Relacionamento com a sociedade

O relacionamento da Arcelor Brasil e de suas controladas Belgo, CST e Vega do Sul com a comunidade é orientado por uma visão sócio-transformadora e por uma política de disseminação dos conceitos e práticas do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, buscam realizar investimentos consistentes e contínuos, aliados a uma postura articuladora, valorizando a interação proativa com as comunidades, a busca de resultados compartilhados e a geração de desenvolvimento local. As ações sociais estão prioritariamente voltadas para a área da educação, entendida pela empresa como fator fundamental para uma sociedade sustentável.

Duas grandes iniciativas se sobressaem nesse processo: o **Programa SRE – Sustentabilidade e Responsabilidade Empresarial**, criado pela Belgo, que promove o engajamento dos fornecedores de sua cadeia produtiva na adoção de práticas sócio-ambientalmente responsáveis; e o **Programa de Comunicação com o Terceiro Setor**, criado pela CST, que promove a capacitação para a auto-sustentação de entidades sociais. O SRE, que inspirou a criação do Programa *Tear – Tecendo Redes Sustentáveis*, concebido pelo Instituto Ethos e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), recebeu, em 2006, o Prêmio ECO, da Câmara Americana de Comércio – a mais importante distinção brasileira na área da cidadania empresarial.

A atuação mais direta da Arcelor Brasil e de suas controladas junto às comunidades traduz-se na promoção ou patrocínio de um amplo leque de projetos direcionados para a qualidade de vida da população, englobando, principalmente, as áreas de educação, promoção social, cultura, saúde, meio ambiente e infra-estrutura urbana.

Dentre os fatos marcantes de 2006 destaca-se a viabilização pela Arcelor Brasil do Projeto Educacional Gênesis, idealizado pelo renomado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. O ponto inicial foi uma exposição realizada em Vitória (ES) e, posteriormente, em Belo Horizonte (MG), com imagens colhidas ao redor do mundo, que servem de base para a capacitação de professores e a conscientização dos estudantes. A empresa também patrocinou e participou ativamente da Conferência Latino-Americana de Meio Ambiente e Responsabilidade Social (Ecolatina), realizada em Belo Horizonte (MG).

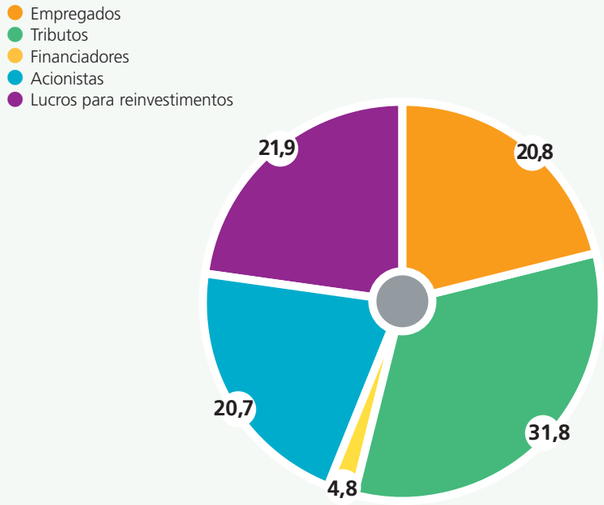
A companhia também manteve, no ano, o apoio que vem dando ao Instituto Nacional do Câncer (INCA), com vistas à ampliação do Registro Nacional dos Doadores de Medula Óssea (Redome), um projeto originalmente deflagrado pelo Grupo Arcelor. Além de cadastramento interno, as empresas controladas promoveram ampla divulgação e ações externas que resultaram, no biênio 2005/2006, no registro de cerca de 40 mil novos doadores, contribuindo para que fosse superada a meta do INCA de formação de um cadastro de 250 mil doadores no país.

Ao todo, a Arcelor Brasil e suas controladas investiram, em 2006, aproximadamente R$ 28 milhões em projetos educacionais e sociais direcionados às comunidades (incluindo cerca de R$ 8 milhões em renúncias fiscais).

A Arcelor Brasil é signatária de várias iniciativas de interesse da sociedade, entre elas o *Global Compact*, da Organização das Nações Unidas (ONU). A companhia integra, também, o grupo de signatários pioneiros do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, lançado no Brasil em junho de 2006.

Demonstrativo do Valor Adicionado - 2006 (%)

A riqueza gerada pelas atividades da Arcelor Brasil em 2006 teve a seguinte destinação:



***Mais informações e detalhes sobre a Responsabilidade Social Corporativa**, incluindo o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), constam do Relatório de Sustentabilidade da Arcelor Brasil, editado anualmente e disponível, para consulta e download, no website da empresa*
www.arcelor.com.br

Perspectivas

A Arcelor Brasil tem fortes motivos para acreditar numa evolução sustentável dos seus resultados, que fortalecerá a sua posição de *player* de destaque na siderurgia da América Latina – a segunda região de maior crescimento do mundo, com uma produção global de aço bruto superior a 60 milhões de toneladas/ano (incluído o México) e elevado potencial de aumento no consumo de produtos siderúrgicos.

No cenário internacional, a expectativa é de manutenção de um quadro estável nas principais economias mundiais, com ambiente favorável ao comércio de produtos siderúrgicos, apesar da posição incerta da China, país de preponderância crescente no mercado. A expansão acelerada da produção de aço – que cresceu 100 milhões de toneladas em cada um dos dois últimos anos – não deverá se repetir, reduzindo os riscos de um desequilíbrio no balanço oferta *versus* demanda, que poderia afetar de alguma forma os preços dos produtos siderúrgicos e os resultados do setor em diversas regiões.

No Brasil, em particular, as medidas governamentais de estímulo ao crescimento anunciadas em janeiro de 2007, se bem-sucedidas, poderão dar uma significativa contribuição à melhoria dos negócios da indústria siderúrgica nos próximos anos, compensando, parcialmente, as perdas recorrentes que têm minimizado os ganhos de exportações dos produtores de aço. As projeções preliminares são de um aumento de 12,9% na produção brasileira, alcançando o patamar de 35 milhões de toneladas/ano, em 2007.

Do mesmo modo, um maior nível de atividade econômica, se confirmado, deverá impulsionar grandes setores consumidores internos, tanto de aços longos como de aços planos, principalmente nos campos da infra-estrutura e da construção civil, criando condições mais propícias para a concretização dos investimentos planejados pelas empresas siderúrgicas brasileiras.

Nesse ambiente de negócios, a Arcelor-Brasil tem a seu favor o fato de ter se antecipado, já em 2005, no movimento de consolidação do setor na região, agrupando Belgo, CST e Vega do Sul, e as novas possibilidades decorrentes da mega-fusão Arcelor-Mittal, em 2006. Ao ter acesso direto a esse universo global, conta com uma singular antevisão para os ajustes requeridos em seus processos internos, indispensáveis à manutenção de sua liderança regional e competitividade internacional. Adicionalmente, a integração Arcelor-Mittal, ora em curso, propicia à companhia oportunidades de captura e de adoção das melhores práticas, criando valor para o grupo e para todos os seus constituintes.

Com essa condição ímpar, a Arcelor Brasil pretende evoluir, aproveitando a complementaridade entre as suas controladas para potencializar os ganhos da sua vantajosa condição de uma empresa com presença integrada no mercado. Exemplos dos avanços nesse processo envolvem o compartilhamento de serviços – sob uma visão otimizada de empresa única, que se viabilizará definitivamente com a padronização dos sistemas de gestão de informações empresariais (Projeto SAP Conexão) – e a distribuição dos produtos. Nesse caso, em particular, esse passa a ser, definitivamente, um negócio da própria Arcelor Brasil, com a utilização da mesma rede de distribuição (Rede Belgo) pelas áreas de aços longos e planos.

Com o aval do sucesso dessa integração, interna e externa, a Arcelor Brasil acredita que será bem-sucedida na sua ambição de desenvolvimento regional, seja ele pelo crescimento orgânico, seja por aquisições. Nesse contexto, planeja, dentre outros investimentos, tanto a expansão do Laminador de Tiras a Quente (LTQ) da CST como a expansão da linha de laminados a frio e galvanizados da Vega do Sul. Em ambos os casos, a intenção é enobrecer ainda mais o *mix* de produção, estudando-se, no caso dos laminados a frio, uma diversificação da linha de produtos. Com isso, a Arcelor Brasil pretende se fortalecer como fornecedora de laminados a quente para segmentos consumidores preferenciais, ao mesmo tempo em que agregará outros mercados para os laminados a frio, ampliando suas possibilidades de negócios principalmente no país.

Para a consecução desses planos de crescimento no país e na América Latina, alinhados à estratégia da Arcelor Mittal para a região, a Arcelor Brasil conta com a sua velocidade de inovação e a sua capacidade de antecipação e pronta resposta às demandas do mercado. A empresa também considera animadoras as perspectivas de sucesso na competição pelo fornecimento dentro da carteira ampliada de clientes da nova organização, a partir de sua competitividade em custos e oferta de produtos de maior valor agregado.

Informações Corporativas

Conselho de Administração

Sérgio Silva de Freitas (*Presidente*)
Bhikam Chand Agarwal (a partir de 13/12/2006)
Carlos Eduardo de Freitas (até 24/04/2006)
Cézar Manoel de Medeiros
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Gonzalo Pedro Urquijo Fernandez de Araoz
Jean-Yves André Aimé Gilet
Louis Laurence Schorsch (a partir de 13/12/2006)
Maria Silva Bastos
Michel Alphonse Léon Wurth
Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys (até 23/10/2006)
Roland Jean Pierre Junck (até 06/10/2006)

Diretoria Executiva

José Armando de Figueiredo Campos
Diretor Presidente e Diretor da Área de Negócio de Aços Planos

Carlo Panunzi
Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior e Diretor da Área de Negócio de Aços Longos e Distribuição

Leonardo Dutra de Moraes Horta
Diretor Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores

Márcio Mendes Ferreira
Diretor Vice-Presidente Executivo de Recursos Humanos e Relações Institucionais

Marc Leon Alphonse Ruppert
Diretor de Controladoria

Maurício Lustosa de Castro
Diretor de Finanças, Fusões e Aquisições

Conselho Fiscal

Efetivos:
Farrer Jonathan Paul Lascelles Pallin (*Presidente*)
Ernesto Rubens Gelbcke
Miguel Roberto Gherrize

Suplentes:
Douglas Hamilton Woods
Artemio Bertholini
Clóvis Ailton Madeira

Responsável Técnico
Genuino José Magalhães Christino
Gerente Corporativo de Contabilidade
Contador – CRC – SP 212910/0-8 "T"- MG

Relações com Investidores

Gerência Corporativa de Relações Com Investidores

Avenida Carandaí 1.115 – 24º andar
Belo Horizonte – MG
CEP 30130-915

Tel. (31) 3219-1245
3219-1240
3219-1214

E-mail invrel@arcelor.com

Fax (31) 3219-1358

Website www.arcelor.com/br

Jornais de Divulgação Oficial

Diário Oficial do Estado de Minas Gerais (MG)

Jornal Estado de Minas (MG)

Jornal Valor Econômico (SP)

Auditores Independentes

KPMG

Consultoria de Relações com Investidores

FIRB

Sede Social Centro Corporativo

Arcelor Brasil S.A.
Avenida Carandaí –1.115
Funcionários – Belo Horizonte – MG
CEP 30130-915

CNPJ: 24.315.012/0001-73

IE: 062.003.374.0274

Telefone Geral: (31) 3219-1122

Fax Geral (31) 3273-2927

Relação de Agências do Banco Itaú especializadas em atendimento aos acionistas

BRASÍLIA
Contato:
Constancia Maria S. de Oliveira
SCS Quadra 3 – Edifício D´Angela, 30, Bloco A, Sobreloja, Centro
Brasília/DF
CEP 70300-500
Tel. 61 316 4850

BELO HORIZONTE
Contato:
Jussara Maria Miranda de Souza
Avenida João Pinheiro 195, Térreo, Centro
Belo Horizonte/MG
CEP 30130-180
Tel. 31 3249 3524

CURITIBA
Contato:
Márcia Regina de N. Machado
Rua João Negrão 65, Sobreloja, Centro
Curitiba/PR
CEP 80010-200
Tel. 41 320 4128

PORTO ALEGRE
Contato:
Sandra Ferreira da Silva
Rua Sete de Setembro,746 Térreo, Centro
Porto Alegre/RS
CEP 90010-190
Tel. 51 3210 9150

RIO DE JANEIRO
Contato:
Mônica Lopes Carvalho Rodrigues
Rua Sete de Setembro,99 Subsolo, Centro
Rio de Janeiro/RJ
CEP 20050-005
Tel. 21 2508 8086

SÃO PAULO
Contato:
Claudia A Germano Vasconcellos
Rua Boa Vista,176 1º Subsolo, Centro
São Paulo/SP
CEP 01014-000
Tel. 11 3247 3139

SALVADOR
Contato:
Watson Carlos Passos Barreto
Avenida Estados Unidos
(Ed. Seesquicentenário), 50 2º And
Comércio - Salvador/BA
CEP 40010-120
Tel. 71 319 8010

Central de Atendimento a Acionistas - Investfone
11 5029-7780

Caso o acionista resida em uma localidade que não seja uma das citadas acima, basta dirigir-se a qualquer outra agência do Banco Itaú e solicitar ao gerente local que proceda à remessa de suas solicitações e respectivos documentos a uma das agências especializadas.

Calendário de Eventos Corporativo 2007

Demonstrações Financeiras Anuais e Demonstrações Financeiras Consolidadas, quando for o caso, relativas ao exercício social findo em 31/12/2006	
EVENTO	**DATA**
Disponibilização aos Acionistas	21/02/07
Publicação nos Jornais	22/02/07
Envio à BOVESPA (via IPE)	21/02/07

Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP, relativas ao exercício social findo em 31/12/2006	
EVENTO	**DATA**
Envio à BOVESPA (via SAF-GER)	21/02/07

Demonstrações Financeiras Anuais ou Demonstrações Financeiras Consolidadas, quando for o caso, de acordo com padrões internacionais, relativas ao exercício social findo em 31/12/2006	
EVENTO	**DATA**
Envio à BOVESPA - Demonstrações Financeiras Auditadas em US GAAP e IFRS	21/02/07

Proventos em dinheiro na destinação do resultado relativo ao exercício social findo em 31/12/2006					
Provento	**Evento-Data**	**Montante (R$)**	**Valor em R$/ação**		**Data de pagamento**
			ON	**PN**	
Juros sobre o capital próprio	RCA - 21/12/06	590.591.189,81	0,912	-	A ser definida pela AGO

Informações Anuais - IAN, relativas ao exercício social findo em 31/12/2006.	
EVENTO	**DATA**
Envio à BOVESPA	30/05/2007

Informações Trimestrais - ITR	
EVENTO	**DATA**
Referentes ao 1° trimestre/07	16/05/07
Referentes ao 2° trimestre/07	01/08/07
Referentes ao 3° trimestre/07	14/11/07

Informações Trimestrais em inglês ou de acordo com padrões internacionais	
EVENTO	**DATA**
Referentes ao 1° trimestre/07	16/05/07
Referentes ao 2° trimestre/07	01/08/07
Referentes ao 3° trimestre/07	14/11/07

Assembléia Geral Ordinária	
EVENTO	**DATA**
Publicação do Edital de Convocação	13/04/2007
Envio do Edital de Convocação à BOVESPA, acompanhado da proposta da administração, quando houver.	13/04/2007
Realização da Assembléia Geral Ordinária (Belo Horizonte)	30/04/2007
Envio das principais deliberações da Assembléia Geral Ordinária à BOVESPA	30/04/2007
Envio da ata da Assembléia Geral Ordinária à BOVESPA	02/05/2007

Assembléias Gerais Extraordinárias já programadas	
EVENTO	**DATA**
Publicação do Edital de Convocação	-
Envio do Edital de Convocação à BOVESPA, acompanhado da proposta da administração, quando houver	-
Realização da Assembléia Geral Extraordinária	-
Envio das principais deliberações da Assembléia Geral Extraordinária à BOVESPA	-
Envio da ata da Assembléia Geral Extraordinária à BOVESPA	-

Reunião Pública com Analistas	
EVENTO	**DATA**
Apimec (São Paulo)	10/04/2007
Apimec (Rio de Janeiro)	11/04/2007
Apimec (Belo Horizonte)	12/04/2007

Teleconferência (Opcional)	
EVENTO	**DATA**
Conference Call de Resultado do Exercício de 2006	22/02/07
Conference Call referente ao 1° trimestre/07	16/05/07
Conference Call referente ao 2° trimestre/07	01/08/07
Conference Call referente ao 3° trimestre/07	14/11/07

Unidades e Produtos

Unidade	Principais Produtos	Localização
ÁREA DE NEGÓCIO DE AÇOS LONGOS		
BELGO SIDERURGIA		
Usina de Monlevade	Fio-máquina – *steel cord*	João Monlevade – MG
Usina de Juiz de Fora	Laminados longos e trefilados	Juiz de Fora – MG
Usina de Piracicaba	Vergalhões	Piracicaba – SP
Usina Grande Vitória	Laminados – perfis leves e médios	Cariacica – ES
Usina de Itaúna	Barras – perfis	Itaúna – MG
Fábrica de Telas e Treliças	Telas – treliças	São Paulo – SP
Fábrica de Sabará	Barras	Sabará – MG
ACINDAR	Fio-máquina – barras – perfis – trefilados	Argentina
BBA – Belgo Bekaert Arames	Trefilados – arames	Contagem – MG e Sabará – MG
BMB – Belgo-Mineira Bekaert – Artefatos de Arame	*Steel cord – Hose wire*	Vespasiano – MG e Itaúna – MG
BBN – Belgo Bekaert Nordeste	Pregos – arames	Feira de Santana – BA
CIMAF Cabos	Cabos de aço	Osasco - SP
Laminadora Costarricense	Laminados longos	Costa Rica
Trefileria Colima	Trefilados	Costa Rica
ÁREA DE NEGÓCIO DE AÇOS PLANOS		
CST		
Usina – Espírito Santo	Placas de aço – laminados a quente (Bobinas)	Serra / Vitória – ES
VEGA DO SUL		
Unidade Industrial – Santa Catarina	Laminados a frio – galvanizados	São Francisco do Sul – SC
OUTRAS ATIVIDADES		
Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim	Energia elétrica	Antônio Dias (MG) e Nova Era (MG)
BMS – Belgo-Mineira Sistemas	Tecnologia de Informação	Belo Horizonte – MG
BMF – Belgo-Mineira Fomento Mercantil	Fomento mercantil	Belo Horizonte – MG
SOL Coqueria	Coque metalúrgico	Serra – ES
CAF Santa Bárbara	Madeira - carvão	Martinho Campos (MG), Carbonita (MG), Dionísio (MG), Juiz de Fora (MG), Andrelândia (MG) e Teixeira de Freitas (BA)

Integram, ainda, o universo empresarial da Arcelor Brasil os CDB's (Centro de Distribuição Belgo) e, em sistema de parceria, os DBA's (Distribuidor Belgo Autorizado), em funcionamento nos principais mercados consumidores do país.

Créditos

Relatório Anual da Administração 2006 | Supervisão Geral e Edição: Gerência Corporativa de Relações Institucionais **| Apoio Editorial:** Gerência Corporativa de Contabilidade - Gerência Corporativa de Relações com Investidores **| Fontes:** Gerências do Centro Corporativo da Arcelor Brasil - Empresas Controladas **| Projeto Gráfico:** Adroitt Bernard **| Fotos:** Arquivos Belgo - CST - Veja do Sul.

Arcelor Brasil

Avenida Carandaí –1.115
Funcionários – Belo Horizonte – MG
CEP 30130-915

Tel. (31) 3219-1122 – Fax (31) 3273-2927

www.arcelor.com/br

arcelor MITTAL